

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 —
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
 —
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Casas, mais casas!

A. L. DE CARVALHO.

Os focos de *bota abaixo*, dentro da cidade, são diversos. Casas e casas se derribam, aqui e ali. Arrumam-se os seus habitadores para outras zonas, outras casas. Esta arrumação, porém, está fora de um desejável ritmo — que seria construir casas, na proporção, ao menos, das que se abatem.

Vai alto, nas gazetas locais, o mesmo anseio. Resta saber se as iniciativas da construção correspondem ao clamoroso apelo.

Há aparências, que sim. Não estamos inactivos em matéria de novas construções. Simplesmente se torna necessário rasgar artérias novas para os novos horizontes da cidade futura.

Algumas dessas artérias estão esboçadas nos novos planos cidadãos. A maior de todas será, porventura, a *rodovia*.

Este lançamento de aparência estradista, será, em futuro próximo, uma importante artéria da cidade. E', sem dúvida, o alargamento, a expansão da cidade.

Desenvolve-se em duas fases de construção. A primeira, entre *Covas* e o *Castanheiro*, na extensão de 2.000 metros, está em marcha. A outra, seguir-se-á. Pertence o plano e a efectivação deste notável empreendimento às Obras Públicas.

Pelas perspectivas já em presença, abrirá essa *rodovia* caminho seguro para quantos trazem em mente construir a *sua casa*.

Segundo se observa da planta, a artéria traçada terá 16 metros de largura, destinada à faixa de rolagem.

A ponte da Fábrica do Castanheiro, é estabelecida uma rotunda de 60 metros de diâmetro. Daqui, parte um ramal de ligação ao lugar onde se levanta a Fábrica do Minhoto.

Esta obra, repito, está iniciada.

A segunda fase da *rodovia* terá duas faixas de rolagem, de 13 metros de largura cada uma. A sua extensão é de 1.000 metros. Esta via, que partirá da rotunda, passará junto da Cruz de Pedra, descendo até S. Lázaro.

E' evidente que a notável iniciativa das Obras Públicas ajudará, extraordinariamente, o alargamento da cidade. Os terrenos que atravessa a *rodovia*, são banhados de sol. Desarticulada, em futuro breve, o burgo antigo, na parte que há nele de congestionante e, por isso mesmo, condenável.

Dada a necessidade que há em oferecer à construção habitacional novas e desimpedidas artérias com a integração no corpo urbano, impõe-se que as obras da *rodovia* entrem francamente em efectivação.

Esta pressa explica-se: Se não fosse o *bota abaixo*, se o corpo mutilado da cidade não requeresse urgência, ainda se podia andar devagar. Assim, com tantas famílias sob a perspectiva de despejo, por força dos rasgados empreendimentos cidadãos, impõe-se que as Obras Públicas redobrem seus esforços para que se entre amplamen-

te na execução integral do plano.

Quem impulsiona a necessidade são as muitas casas abatidas e outras mais que se lhe seguem, nas ruas de S. Dâmaso, Padre Gaspar Roriz, Trás do Muro, Campo da Feira, Praceta Moreira de Sá, Toural (Sul), Padre António Caldas... e outras que esperam, dentro de um plano vastíssimo, de vistas largas, a sua hora final.

Se é certo que por parte do Município tem havido e continua havendo um humano cuidado em não lançar para a rua os habitadores das casas derrubadas, a verdade é que o simples facto do Município não dever parar no seu arranque de melhoramentos, obriga a todos a ajudá-lo, para que se não quebre a marcha de acção por falta de terrenos para novas casas.

A *rodovia* é uma grande clareira aberta para a futura cidade. Desafogada, topograficamente, será em suas terras marginais que os atingidos pelo aguilhão do progresso cidadão podem encontrar lugar recomendável para a *sua casa*.

Não se pode, é óbvio, desintegrar as obras dos melhoramentos locais, desta condição capital: preparar terras para sobre elas levantar casas.

E' uma aspiração latente, viva, estuante.
 Não parar!

GAZETILHA

Uma história de caça

... Cá o mestre Zacarias era um «ás» em pontarias, mas não em tempo de caça... O seu tiro, mais certo, era à bolsa do parceiro, que nos coelhos... nem raça!

Tirante esta «qualidade», tinha certa habilidade cá o nosso caçador: aluno de Santo Huberto, não dispanha, por esperto, de cães e do batedor...

Em acabando o defeso lá seguia, como um «teso», a bater esses montados... Muitos cartuchos gastava, mas no alvo sempre falhava, apesar dos seus cuidados...

O Zacarias, p'lo visto, era outro pobre de Cristo, de escopeta à bandoleira: gastando pólvora, e botas, para só caçar bolotas à sombra da carvalheira...

E bufava o Zacarias que, falhando em pontarias, não mandava o seu «presente»...

Mas nem tudo dá p'ia mal, teve um pensar bestial, que executou de repente:

— Em casa dum montanhês comprou um coelho maltês, meteu-o no saquitel... E num sitio ermo, e escuro, prendeu-o atrás dum muro por um enorme cordel...

A uma bem curta distância quis fazer a manigância, e ao láparo dar a morte... Desfechou, e foi papalvo, pois do cordel fazendo o alvo, teve o coelho muita sorte!

Não é conto verdadeiro, mas faz lembrar um rifão: — «Quem te manda, sapateiro, a ti tocar rabeção!»

Origão.

TEJO

*Um pouco mais e seria o mar,
 um pouco mais e seria o tudo,
 planície azul, argêntea e verde,
 onde os barcos e as faluas
 debuxam a renda da espuma
 em imaginosos lares
 e fulvos meios dias.*

*As naus foram-se uma a uma
 e voltaram.
 Hoje apenas a lembrança
 as tasteia.*

*Mar que é rio,
 mar sem ser mar,
 é na tua infinita cisma
 que a alma se enleia
 e o sonho se debruça.*

*Em levantina alegoria
 o Tejo persiste
 e o enlevo continua.*

CORREIA DA COSTA.

ECOS

Já temos afirmado neste lugar que os vimezanenses cuidam, com o maior desvelo, duma planta rara e difícil de florir e vingir hoje em dia: — a da gratidão.

Jamais os vimezanenses olvidam quem ao progresso e engrandecimento da sua terra tem dedicado o seu esforço e a sua boa vontade. E foi assim, dentro deste espírito, que uma comissão de Pencilo, ao solicitar do sr. Presidente da Câmara a sua interferência no assunto da electrificação da freguesia, agradeceu mais uma vez os melhoramentos do seu novo cemitério e o acesso ao mesmo e o calcetamento do caminho até à ponte e sobre o projectado arranjo da parte restante até à igreja paroquial, ou seja a parte mais accidentada e difícil, a Câmara, segundo as palavras do sr. Presidente, não descuro o assunto e aguarda a participação, que nem sempre é concedida em breve tempo, dando a conhecer um caso em que só passados dez anos a participação foi enfim concedida.

Dez anos! Perante esta elucidativa demonstração da rapidez burocrática na concessão de participações, nunca é demais evocar as necessidades locais que há longos anos aguardam a sua efectivação, na esperança de que essas evocações tenham o condão de as despertar do letargo, que esses trâmites burocráticos as protelam e as adormecem...

E, no entanto, as necessidades continuam à espera de solução.

Quando chamamos a atenção sobre as necessidades vitais deste ou daquele lugar, não temos o intuito de atingir seja quem for, nem tão pouco ousamos pôr em dúvida a boa vontade de alguém.

Dito isto com o fim de esclarecer certo ou certos caçadores de novidades, que em tudo vêem contradições e negações...

Verifica-se, no entanto, a existência dum emaranhado e moroso serviço burocrático, em virtude do qual as necessidades imperiosas que esperam solução, são relegadas e condenadas a longa demora, senão votadas ao limbo das coisas sem rumo, e por aí ficam uma eternidade.

Ora, é esta burocracia enredosa e apática, que se deve condenar, até que se torne simples e prática, e, de um travão a impedir o aceleração de realizações indispensáveis — cuja demora mais aumenta a soma de prejuízos ocasionados — se transforme numa alavanca do progresso nos centros urbanos da província e nos meios rústicos.

Não é somente este nosso meio a queixar-se deste mal. Outras terras, da mesma maleita se queixam, e constantemente fazem ouvir os seus reparos e protestos.

Como pode, portanto, a melhor boavontade desempenhar a missão que se propôs realizar, se o caminho a percorrer está cheio destes obstáculos e outros entraves?

Vindimas

Anda pelos campos a alegre azáfama das vindimas. Nesta quadra do ano o colher das uvas, dum pitoresco bucólico, é para o lavrador a festa das colheitas.

Este ano não foi propício ao desenvolvimento normal deste precioso fruto. Na altura da sua floração, o tempo, a humidade e baixas temperaturas ocasionaram-lhe uma perda enorme na frutificação que agora, ao vindimar, se verifica com preocupação.

A própria qualidade do vinho não é superior, conquanto seja consideravelmente melhor do que a do ano findo, devido às más condições atmosféricas na época própria da sua maturação. O calor excessivo e seco em Agosto e meados de Setembro, sujeitou a uva a

Continua na 2.ª página.

ACTO DE FÉ

Graças à convergência de circunstâncias muito favoráveis que me levaram como palestrante às mesas de diversos clubes rotários do País, graças a um razoável número de amigos bem intencionados que em suas conversas particulares não esqueceram divulgar o meu trabalho, graças à forma tão expressiva como este magnífico periódico e os mais importantes diários do Porto a ele também se referiram, creio poder afirmar, sem temer que seja o exagero ou o entusiasmo que a isso me levem, que uma mão cheia de homens de boa fé, voltou costas a ideias preconcebidas e futuramente estimulará o cego português na sua corrida para a redenção social, moral e espiritual em muitos casos.

Esta afirmação fica fortemente vincada nas palavras daqueles que vieram até mim, trazer-me a sua cordial felicitação, o seu apoio moral ou o seu abraço estimuloso. Essas manifestações de simpatia, porque muitas vieram de pessoas que dantes me eram estranhas ou me olhavam com curiosidade, fingindo considerar-me como pessoa capaz, tocaram profundamente a minha sensibilidade e já por várias vezes tive que esforçar-me para conter a emoção. Mas, se houve e manifestações que me desvaneceram, outras houve que me fizeram rejubilar ainda mais intensamente: as que vieram dos companheiros cegos.

O volumoso maço de cartas que, a propósito, recebi, e o gesto bem significativo de dois rapazes que se deslocaram propositadamente de sua terra para cá virem ouvir a leitura do meu trabalho, deixaram-me a certeza de que os cegos instruídos responderão à chamada, quando a sociedade dos nossos dias se convencer a acolhê-los em seu seio, não como um peso morto, como até agora, mas como pessoa útil e normal.

Com os amigos que se converteram à realidade, com os outros que já comungavam estas verdades, com os cegos que temos ao nosso lado, poderemos marchar, e marcharemos, por esse Portugal além, vencendo com o nosso exemplo e as nossas realizações a massa inculta ou mal esclarecida que o povo de Norte a Sul.

Confiando inteiramente nos amigos que tenho à minha volta, (incluindo os cegos instruídos) eu declaro perante a minha consciência e perante os leitores deste jornal, que não hesitarei um só momento quando chegar a oportunidade de meter ombros a qualquer obra que vise a redenção dos cegos, por mais espinhosa e fim mais incerto que essa tarefa possa ter.

Como vimezanense que sou, será a Guimarães a quem primeiro pedirei colaboração e tenho a certeza de que ninguém ma negará. Não há-de faltar muito tempo para que os factos reais digam se tenho ou não razão.

Em caso negativo, nenhuma sombra de desalecimento penetrará em mim e nos que estão comigo, porque é de ferro a vontade que nos anima e os obstáculos que surjam no caminho que temos de trilhar, não nos fazem fugir como covardes, mas ir ao seu encontro de cabeça erguida, deitá-los por terra e seguir adiante. Se, como creio, a compreensão e colaboração nos vier tão depressa quanto a peça-mos, levantar-se-á rapidamente uma obra de que muitos virão a beneficiar.

Tentaremos acabar com o vergonhoso espectáculo de nossas ruas e caminhos, onde esmolam tantos cegos, mas não iremos escondê-los no asilo, essa espécie de penitenciária onde, condenados pela falta de recursos financeiros do meio em que nasceram, conformados mas não satisfeitos, indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, pagam com a irresponsável designação de inválidos, o desmazelo de quem lhes devia dar uma assistência sã, guiada pelos princípios da verdadeira Tiflogia.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 4.295\$00

Para os nossos pobres recebemos mais:

Grupo «Os Carlos», de Lisboa, em comemoração do seu 27 aniversário (a) 30\$00

Gerência e funcionários da Filial do Banco N. Ultramarino, sufragando a alma do sr. Rufino Esteves Pereira, que foi guarda-livros da mesma Filial (a) 100\$00

Para a Santa Casa da Misericórdia:

Gerência e funcionários do Banco N. Ultramarino, com a mesma intenção (b) 100\$00

A transportar . . . 4.525\$00

(a) Contemplámos diversas pessoas muito necessitadas e doentes, em nome das quais agradecemos.

(b) Importância entregue à Santa Casa da Misericórdia.

«Notícias de Guimarães»

Vende-se avulso, nesta cidade, na Tabacaria Bastos (Trás-os-Oleiros).

O Momento Político



Eng.º Duarte Amaral

Foi superiormente determinado — já aqui o dissemos, e disso se tem ocupado toda a Imprensa — o dia 3 de Novembro próximo

para a eleição dos novos Deputados à Assembleia Nacional.

A União Nacional apresentou a lista dos seus candidatos em todos os Distritos, tendo havido da parte do movimento oposicionista e em diversos pontos do país, uma reacção que permitiu também a apresentação dos seus candidatos àquela Assembleia.

Do Distrito de Braga, e entre outros, figuram como candidatos, os ilustres vimezanenses srs. Eng.º Duarte do Amaral, proposto pela União Nacional, e dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, Advogado, proposto pela Oposição.

Um e outro são dotados de altas qualidades morais e de inteligência, gozando de muita simpatia entre os seus conterrâneos.

A lista completa dos Deputados propostos pela União Nacional no Distrito de Braga, é a seguinte:

Alberto Cruz, médico; António Ferreira de Meireles da Rocha Lacerda, engenheiro-agrônomo; Augusto César Cerqueira Gomes, médico; Baltasar Leite Rebelo de Sousa, médico; Duarte Pinto de Carvalho e Freitas do Amaral, engenheiro; João Augusto Dias Rosas, advogado.

Os candidatos oposicionistas apresentados pelo Distrito de Braga, são os seguintes:



Dr. Francisco Pinto Rodrigues

José Justino Amorim, engenheiro-agrônomo; Francisco Alberto Pinto Rodrigues, advogado; Miguel Ferreira, major; Guilherme Branco, advogado; Joaquim Borges, advogado; Luís Caseiro, advogado, e Eduardo Pereira dos Santos, comerciante.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como pormenores mais salientes do momento que passa, encontra-se em primeiro plano o *Satélite artificial da terra*, que, segundo a sua descrição feita pela *Tass*, Agência soviética, percorre 28 000 quilómetros por hora, o que representa uma velocidade digna de respeito sob todos os pontos de vista com referência ao potencial do cérebro humano.

Não será, pois, de estranhar que outros engenhos venham a ser inventados no sentido de modificarem as próprias cores do arco-íris ou de promoverem a viagem rápida à lua para aqueles que na lua já andam cá por baixo. Enfim, é isto e o mais que no futuro se verá...

Por outro lado — e para alguns será esse o principal *satélite* da época — principiaram a agitar-se os espíritos mais concentrados nos jogos do futebol, desejando cada um a vitória do seu grupo favorito, com zaragata ou sem ela.

Temos, ainda, a propaganda eleitoral, em que uns dizem *«sim»* e outros dizem *«não»*, mas ao fim e ao cabo o *marcador* registrará um resultado sem surpresa para quem quer que seja.

E enquanto tudo isto se passa, os vimaranenses continuam a desejar ver cada vez mais acelerado o movimento do progresso da sua terra, o *satélite* que, com certeza, mais lhes interessa.

Porém, para que esse satélite não se transforme em *estrela cadente*, torna-se necessário que, embora sem optimismo exagerado, não haja também pessimismo antecipado.

Para tudo é preciso *«dar tempo ao tempo»* e se assim não fosse também o tal satélite artificial não aguardaria o século vinte para nos provar que o homem se poderá libertar da atracção terrestre.

Por isso, quanto ao progresso de Guimarães, que principiou a despontar no horizonte das realizações, façamos votos para que esse horizonte se vá alargando até chegar ao seu ponto culminante.

Se assim acontecer — e só assim — os vimaranenses poderão ser compensados do que não tiveram em devido tempo. Oxalá, portanto, que assim seja.

E, minha Senhora, desta vez não espere mais nada de mim. As folhas amareladas do Outono não me deixam florir a imaginação, porque, além do resto, lhe falta o sol que alegria a alma e conforta o coração, o que, sobretudo, faz falta aos poetas e aos pintores, pois para esses o Outono inspira a poesia e cria paisagens que na tela se transformam em belas imagens da Natureza. Mas eu não sou poeta nem pintor.

De V. Ex.^a
cd.º ven.º e obg.º
X.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 10-10-57

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Conceder subsídios às Juntas de Freguesia de Moreira de Cónegos, e Vermil, respectivamente para conclusão de um aqueduto das águas pluviais na estrada camarária, junto do adro da Igreja Nova, e para reparação do portão do Cemitério e pintura das grades;

— Mandar reparar a estrada municipal que da Ponte de Domim segue à Capela dos Anjos, em Santo Santa Maria;

— Tomar conhecimento do mapa do movimento do Lactário Municipal nos meses de Julho, Agosto e Setembro findos;

— Averbear em nome de José Larangeiro dos Reis o alvará de licença n.º 84 de habitação de um prédio sito no lugar do Olivai — Rua da Caldeira, desta cidade;

— Fazer a concessão de terreno do cova n.º 8 do canteiro n.º 15, do Cemitério Municipal, para uma sepultura perpétua, a Augusto Joaquim da Silva;

— Conceder licenças para obras a Mário Parente Viana e P.º Francisco Rodrigues;

— Sancionar os despachos do ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Manuel Francisco da Silva, Abílio Ferreira de Oliveira, Joaquim da Silva Guimarães, Rosa da Purificação Flores de Magalhães, J. Montenegro, Filomena Rosa, José Rodrigues Pereira, Alberto Larangeiro dos Reis, António Fernandes, Alberto José Ribeiro, Alfredo Ribeiro dos Santos, Joaquim Alves Rosas e dr. Joaquim Teixeira de Araújo;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, a fim de serem efectuadas as competentes vistorias e indicadas as condições a impor, os processos de licenciamento sanitário em que são requerentes José Maria Machado da Silva e Augusto de Matos Sequeira, para abertura de tabernas, respectivamente, na Rua da Rainha, n.º 133, e Rua Dr. Aveilino Germao, n.º 99, 74 e 78, desta cidade.

E C O S

Continuação da 1.ª página

um amadurecimento forçado e rápido que prejudicou a sua qualidade e quantidade.

Se a colheita é, em lugares, muito inferior à do ano findo, origina, por isso, uma quebra grave nas receitas da lavoura e, sobretudo, à pobre classe média, que vive dos seus poucos rendimentos rurais.

A esta malfadada classe tudo lhe é adverso, desde a política do homem até às vicissitudes do tempo.

Caça

Aberta a temporada venatória, os adeptos de Santo Huberto calcuriam montes e vales para matar o vício.

O primeiro dia foi para alguns caçadores uma verdadeira matança de inocentes, mas no geral todos se queixam da falta de caça.

A acção do caçador furtivo — vulgo caçarreta — que não respeita sequer o próprio tempo de defeso para destruir as espécies cinegéticas e a mixamatose, doença mortal do coelho, encarregam-se de fazer desaparecer a caça dos nossos montes.

O caso requer medidas severas, como: a proibição de caçar durante o tempo necessário para que as poucas espécies que existem possam proliferar e repovoar, criar coutadas de caça e uma fiscalização contínua e cem por cento eficiente.

A caça, pelo número de apaixonados que possui, algumas dezenas de milhar em todo o país — cerca de 80 000 — merece um pouco de atenção.

Velho devoto de Santo Huberto, daqui peço providências.

A.

NOVO COLABORADOR

O jovem invisual José António Lage Salgado Baptista, nosso conterrâneo e amigo que, apesar de muito novo ainda, pois conta apenas 16 anos, se colocou arduamente à frente de um movimento em prol dos cegos portugueses, cujos problemas deram origem a uma série de palestras realizadas nos clubes rotários de Guimarães,



José António Lage Salgado Baptista

Matosinhos e Porto, e que obtiveram o maior sucesso, inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal.

Estamos em presença de um novo cheio de vontade de triunfar, e a quem não faltam já conhecimentos para isso.

Como qualquer vidente o nosso simpático José António, é um bom dactilógrafo, revelando-se também, a par de estudos, grande espírito observador.

Os seus artigos, o primeiro dos quais hoje se publica, vão por certo despertar nos nossos leitores o mais vivo interesse.

O nosso José António trata os assuntos com vivacidade e põe na sua resolução toda a sua esperança.

Nas conferências que realizou foi escutado por numerosas pessoas que teceram os mais rasgados e bem merecidos elogios ao seu trabalho, em que revelou apreciáveis conhecimentos.

O mesmo se vai verificar agora, disse estamos plenamente convencidos, com os seus artigos neste jornal.

Obras da Alameda

Começa a ser demolida amanhã a casa contígua ao templo de S. Dámaso, e que recentemente foi adquirida pela Câmara Municipal, para efeito das obras da Alameda.

ANÚNCIO

Foram encontrados dois cães coelheiros no monte de S. Vicente de Oleiros, no dia 19.

A pessoa onde eles se encontram está pronta a entregá-los a quem provar pertencer-lhes, pagando todas as despesas.

Falar — Lourenço Capela. Vila das Taipas, 11-10-57. 475

Crónicas para maiores de 50 anos

XXXIX

Os meus contemporâneos e contemporâneas, não de ter encontrado, ao folhear velhos livros guardados nas estantes, uns de entretenimento, outros antigos compendios por onde estudaram, até algum livrinho de Missa, certas recordações que supunham esquecidas, algumas até que, por mais que puxem pela memória, nada já lhe dizem, mas que, pela surpresa, lhe fazem sentir um melancólico prazer de recordação.

Uma pétala de rosa ou de papoila, umas violetas e, o mais encantador, uma coroa de «sporras», essas florzinhas que se encaixam umas nas outras, de cor roxo azulada, e que foi o nosso entretenimento quando meninos e dispunhamos de um livro.

Essas florzinhas ainda com as suas cores esmaecidas, ressequidas e apergaminhadas são como múmias de princesas, como a que Teófilo Gautier romanceou, e nos prendem o coração a recordações que se evolvem como o perfume discreto que ainda conservam.

Encantadoras descobertas essas e as dos bonecos de «passar»!

Os bonecos de «passar» que se vendiam em tiras e que nós estavamos em todos os livros!

Os cuidados com que os molhávamos e, depois de colados, fomos safando com os dedos o papel que lhes servia de suporte, até aparecer a gravura colorida de animais e flores com que ilustravamos as páginas das Seletas e Tabuadas.

Era no tempo em que, ao vermos uma «Joaninha» toda encarnada e com pintinhas vermelhas, dizíamos, à espera de a ver voar:

«Joaninha avoa, avoa
Que teu pai está em Lisboa
C'um rabinho de sardinha
Para dar à Joaninha».

E nos dias de sol meio encoberto pelas nuvens, a fazer negações de aparecer e desaparecer, cantávamos:

«Solinho vêm, vêm
Pelos bandos de Belém
Que lá está Nossa Senhora
Pra te dar um vintém».

E o certo é que geralmente o «solinho» nos fazia a vontade, a não ser que chovesse ao mesmo tempo, e nós comentávamos: «estão as bruxas a pentear-se».

Quando já eramos crescidos e tínhamos assomos de galantaria eram os malmequeres que prognosticavam as amizades e afeições, tirando-lhes as pétalas uma a uma dizendo:

«Malmequer
Bem me quer
Muito
Pouco
Ou nada».

e assim sucessivamente até à última, e era um encanto ver uma jovem interrogar pensativamente um malmequer.

Era como a ladainha dos botões dos coletes, às vezes em duas carreiras divergentes nos de fantasia ou da antiga indumentária, e pelos quais se queria adivinhar o futuro do personagem, e, contando de cima para baixo e voltando ao principio:

«Rei
Capitão
Soldado
Ladrão».

Felizmente os actuais coletes têm cinco botões.

Tudo isto sucedeu quando colecionávamos «santinhos» que nos serviam de protectores na ciência escolar, e eramos interessados nas gravuras das caixas de fósforos de cera, dos de vintém, que abriam por uma tampa presa por elásticos.

Havia quem as utilizasse para ornamentar paredes e, cobertas de vidro, as tampas das mesas, ou então, no tempo em que se fumavam mais charutos, as cintas destes dispostas artisticamente.

Ainda deve haver quem conserve desses objectos sem lhes ligar o apreço com que os viram com outros olhos.

No tempo em que as meninas bordavam a matiz, faziam quadros de folha de cortiça, desenhavam animais e vasos de flores de lãs de várias cores, e encaixilhavam os retratos da família com artificios de escamas de peixe.

A propósito das escamas de peixe para estas fantasias ornamentais conheço um episódio passado com um amigo que, incumbido pelas irmãs de comprar uma porção de escamas de peixe e não lhe tendo dito que as procurasse numa loja de capelista, foi pedi-las muito naturalmente a uma peixeira da praça da Cordoaria.

Pobre rapaz, coitado, apanhou tal roda de insultos e palavrões da peixeira e das suas companheiras da nobre classe, que pôs o mercado em alvoroço, interveio a polícia e pouco lhe faltou para ser preso, só porque na sua inocência, não sabia que tal pedido era inconveniente não sei porque, nem ele ainda o sabe.

Vida Rotária

No decorrer da última reunião do Rotary Clube de Guimarães, à qual presidiu o sr. António Dias de Castro, secretariado pelo sr. Heider Rocha, que fez a leitura do expediente, proferiu a palestra regulamentar, que intitulou: — *O descanço semanal*, o sr. José Abílio Gouveia.

Foram tratados diversos assuntos e pelo presidente foi dado conhecimento da maneira como decorreu a reunião festiva realizada no clube de Braga e dedicada aos rotarinhos.

O habitual comentário da reunião foi feito pelo sr. dr. João da Mota Prego.

Procedeu-se à quete que rendeu 140\$00. Foi resolvido custear as despesas de livros a uma menina que deseja frequentar a nossa escola técnica, mas a quem faltavam recursos para aqste fim.

A reunião assistiu como convidado o sr. Delfim Lemos.

Teatro Jordão

APRESENTA

— 10H, 11H 15 e 21,30 HORAS —

Tirone Power e Kim Noak em

Melodia fascinante

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- 11H 21,30 HORAS

AS ASAS DO GAVIÃO

com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane

O romance de um aventureiro e de uma formosa rebelde.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 17 -- 11H 21,30 HORAS

Jane Russell e Cornel Wilde em

SANGUE CIGANO

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 19 -- 11H 21,30 HORAS

O filho de Robin dos Bosques

Technicolor

com Cornel Wilde e Anita Louise

(Espectáculo para maiores de 12 anos) 471

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

COM O ACREDITADO

MIN-HOR

(não é tinteira) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

— GUIMARÃES —

A VOZ DOS LEITORES Do Concelho

Os serviços públicos e seus agentes

Sr. Director:

Dizia o Sábio dos sábios: — «Se o teu irmão te ofender 7 vezes num dia, 7 vezes lhe perdoo».

Muitas ofensas tem o público engolido de certos senhores agentes de serviços públicos e muito especialmente dos de transportes colectivos, quase sem se queixar, mas, por mais que queiramos conter-nos, o certo é que a paciência tem limites; depois desse mesmo Sábio, que foi Cristo, veio ao mundo como exemplo e como exemplo por nós morreu e nós podemos ser bons (eu não sou), sem fazermos o que Ele fez.

Acontece que cada um tem as suas faltas (e na terra não há homem algum infalível), mas se há o verdadeiro espírito de fraternidade e compreensão, logo devemos pedir desculpa do erro cometido e consequentemente obter o indulto.

Mas não; há indivíduos que quando procedem menos bem, não são capazes disso e revoltam-se mesmo se alguém lhes pede contas dos seus actos.

Foi o que sucedeu, sr. Director, na última segunda-feira, entre mim e um condutor duma Empresa de camionetes de Guimarães.

Tinha tirado o meu bilhete para a Senra, no escritório em Riba-d'Ave, onde por sinal há um empregado de verdadeiras e amáveis atenções; como era cedo para o carro partir, e eu necessitava de me avistar com um amigo, aproveitei a oportunidade de o fazer; faltavam ainda 2 minutos para a hora em que o carro *havia* de dar partida e eis que, sem eu dar por isso, se põe em andamento; corri e, embora a custo, ainda consegui entrar, tendo-me então dirigido ao sr. cobrador, o qual, embora com ar simpático e amigo, não me respondeu.

Virando-me para o condutor, perguntei simplesmente: — Já são horas de partir, senhor?

Uma voz do lado: — Eu não lhe disse?...

A esta pergunta, sr. Director, não queira saber o que foi aquilo; foi como uma bomba que tivesse arrebentado naquele momento.

O homem do volante pára imediatamente o carro e, com um humor próprio das pessoas de pouca educação, indaga:

— São 18,30 no meu relógio — o senhor que quer?

— Que quero? Que o senhor se regule pela hora oficial e não pelo seu relógio. São 18,13.

— Não tenho nada que ver com horas oficiais — regulo-me pelos relógios de Guimarães.

— E eu não tenho que ver com os relógios de Guimarães e muito menos com o do senhor — regulo-me pela Emissora Nacional.

— Ou o senhor se cala, ou vai lá para fora, diz-me dali o homem enfurecido e desrespeitosamente, que mais parecia ter o rei na bariga, esquecendo-se, lamentavelmente, que é do povo que depende, pelo menos no momento, o seu sustento.

A esta ameaça, tão desalegre e atrevida, respondi com a mesma calma e desta maneira: — Se isso o consola, não perca a oportunidade.

— O senhor não tem que discutir com os serviços públicos — retorquiu ele com o mesmo tom autoritário.

— Pois bem — redargui — discutiré noutro lado.

— Vocês — continuou — não sabem que nós que andamos pelos relógios de Guimarães, etc., etc., ao que eu respondi que ele havia perdido o direito de discutir comigo.

Nova ameaça de me pôr fora da camionete, e nova facilidade lhe foi proporcionada.

Por fim, como a força está na razão, acabou, o mal educado, por me chamar mal educado.

Este caso, sr. Director, foi observado por muitas pessoas, e por isso pode ser testemunhado, se tanto for necessário.

Não há dúvida que eu podia trazer este assunto para outro lado, mas sendo *A Voz dos Leitores* uma secção para todos, entendi focá-lo aqui para dar defesa a esse indivíduo de manciças desalegrantes; pois é um crime lutar por muitas pessoas, e por isso pode ser testemunhado, se tanto for necessário.

Não há dúvida que eu podia trazer este assunto para outro lado, mas sendo *A Voz dos Leitores* uma secção para todos, entendi focá-lo aqui para dar defesa a esse indivíduo de manciças desalegrantes; pois é um crime lutar por muitas pessoas, e por isso pode ser testemunhado, se tanto for necessário.

Não há dúvida que eu podia trazer este assunto para outro lado, mas sendo *A Voz dos Leitores* uma secção para todos, entendi focá-lo aqui para dar defesa a esse indivíduo de manciças desalegrantes; pois é um crime lutar por muitas pessoas, e por isso pode ser testemunhado, se tanto for necessário.

De V. ..., At.º e Obg.º

Um utente dos transportes colectivos.

Deliberações camarárias

Foi com o maior contentamento que o bom povo desta terra, ordeira e pacífica, recebeu a grata notícia de que na última sessão da Câmara Municipal, foi deliberado conceder um subsídio à nossa Junta de Freguesia, para a exploração de águas no lugar do Monte e construção de aquedutos nos lugares do Cruzeiro e de Santo António.

A deliberação foi muito acertada e justa, pois sem ela estava a Junta de Freguesia privada de proceder a esses melhoramentos, que há muito tempo eram considerados de grande necessidade.

Assim, vão acabar os regos que atravessavam a estrada, nos referidos lugares e que tantas arrelias chegaram a causar.

Correio dos Leitores

Encontra-se no Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde foi submetido a uma intervenção de pequena cirurgia, o nosso bom amigo sr. Raúl Bastos.

Que tenha um rápido restabelecimento são os nossos desejos.

Grupo Dramático de Lordelo

No domingo passado, deu a público um apreciado espectáculo, no Lugar da Rua Nova, o «Grupo Dramático de Lordelo», ao qual, segundo nos dizem, assistiu muita gente.

Brevemente diremos mais alguma coisa acerca deste conjunto teatral.

Jantar de despedida

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. Francisco José de Páscoa Júnior, que residiu durante anos nesta cidade, exercendo as funções de Agente do Banco de Portugal e que agora, a seu pedido, foi transferido para a Agência de Setúbal, promoveu um jantar em sua honra, o qual se realizou anteontem no Hotel da Penha e decorreu num ambiente de estima e alto apreço por aquele senhor.

Na altura própria alguns dos presentes referiram-se ao homenageado, exaltando as suas altas qualidades e formulando votos pelas suas melhores prosperidades.

O sr. Francisco Páscoa agradeceu, no final, todas as provas de consideração com que o quiseram distinguir os seus bons amigos de Guimarães, tendo também feito votos pelas felicidades de todos.

da Ex.ª Empresa, no sentido do prevaricador ser admoestado; e a própria Empresa deve tornar pública tal admoestação, para defesa da sua dignidade, pois outra coisa não pretendo visto tratar-se, evidentemente, de pessoa pobre e que como eu também vive do seu trabalho, embora o não saiba estimar.

Sr. Director: Pelo espaço que lhe tomei e o tempo que lhe roubei apresso-me a pedir desculpa a V. ..., na certeza que dará a este meu reparo o despacho que entender, para bem do público e, consequentemente, para bem da Nação.

De V. ..., At.º e Obg.º

Um utente dos transportes colectivos.

OFICINA METALÚRGICA

MOLDES, CUNHOS E CORTANTES

BELMIRO DA COSTA NEVES

Oliveira de Azeméis

CRISE HABITACIONAL

Tem ultimamente o jornal *Notícias de Guimarães* publicado diversos artigos sobre a crise habitacional na cidade, motivada não só pelas demolições de vários prédios como pelo facto de muitas famílias viverem em condições miserandas, empilhadas em casarões infectos, numa promiscuidade verdadeiramente arrepiadora e que requerem medidas rigorosas das entidades responsáveis na solução do problema, como frisou o ilustre advogado e colaborador Sr. Dr. Hugo de Almeida.

São ainda do artigo do Senhor Dr. Hugo de Almeida, os seguintes períodos:

«Talvez se impouha e desde já se sugere a formação de uma comissão que, por mandato da Presidência da Câmara, estude este grave problema em todos os seus aspectos e apresente as directivas da sua solução, de harmonia com as realidades colhidas no seu estudo atento e directo.

As linhas gerais da resolução da crise habitacional, sempre vagas e imprecisas, subrepõe-se a análise de cada caso concreto, para que o trabalho dos comissionados seja fecho e constructivo.

Favorecer a edificação de lares salubres é princípio legislativo proclamado em tom altisonante em tantos diplomas, a começar pela Constituição de 1933, que não passa ainda, pelo menos na nossa Terra, de vaga utopia.

Sabíamos que em tempos o digno e activo Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, Sr. José de Oliveira, dirigiu ao Excelentíssimo Presidente da Assembleia Nacional uma exposição sobre a crise de habitação na Vila das Taipas, apresentando com clareza, moldes capazes de solucionar, em parte, o problema, tendo, ao mesmo tempo, solicitado a intervenção do ilustre deputado Sr. Dr. Alberto Cruz e pedindo-lhe a sua protecção.

Assim, solicitamos daquele nosso amigo a cópia da referida exposição, que a seguir reproduzimos, bem com o ofício dirigido ao Sr. Dr. Alberto Cruz.

«Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Nacional — LISBOA.

Excelência:

Tem a Junta de Freguesia de Caldelas e Vila das Taipas, acompanhado com o maior interesse, o debate, na Assembleia Nacional, ocasionado pelo *Aviso Prévio* do Ilustre Deputado Professor Doutor Almeida Garrett, sobre o problema da construção de casas para as classes pobres.

É na verdade um problema Nacional, o de proporcionar a todos os portugueses pobres, casas para a sua habitação condigna e de rendas acessíveis.

As Comissões Fabriqueiras e às Conferências de São Vicente de Paulo, tem sido dada a faculdade de construir casas, que depois são cedidas gratuitamente aos pobres necessitados das paróquias. Mas, tal solução embora meritória, não é o bastante, pois nem sempre aparecem pessoas beneméritas, e nunca serão construídas tantas casas, tantas quanto necessárias.

É assim, vimos, também, trazer o nosso humilde contributo para uma melhor solução do problema. Pretendemos que o Governo da Nação dê às Juntas de Freguesia, a faculdade de tomarem a iniciativa da construção de casas para as classes pobres, com primazia para o trabalhador rural (aqui na região do Minho mais designado por *ganhão* ou *«jornaleiro»*), a profissão mais desfavorecida de todo o País.

As Juntas de Freguesia, seria superiormente autorizadas:

a) Submeterem à aprovação da Câmara Municipal do seu concelho, o projecto e orçamento das respectivas construções, a fim de em seguida serem apresentados às entidades superiores, para efeito de comparticipação do Estado, nunca inferior a 50 %;

b) Obtida aquela comparticipação, ficariam a cargo da Junta de Freguesia, os restantes 50 % com a autorização de contrair um empréstimo local, por meio de obrigações de 1.000\$00 cada, ao juro de 4 % livre de quaisquer encargos, subscrito simplesmente pelos chefes de família da freguesia;

c) Quanto à respectiva construção, cumpre às Juntas de Freguesia as atribuições das Câmaras Municipais, quer em relação às expropriações que por ventura fossem indispensáveis realizar, quer aos concursos de obras e fiscalização;

d) A Câmara Municipal fiscalizaria todos os actos, incluindo a competente administração de aluguéis e da fixação de rendas; e aos obrigacionistas do empréstimo seria dada a faculdade de elegerem anualmente um Conselho Fiscal, com o direito de fiscalizar todos os actos da Junta de Freguesia, para inteira observância do preceituado superiormente.

Parece-nos que assim o problema teria uma solução dentro da «família da freguesia», com benefício evidente para os pobres.

Não tem esta Junta de Freguesia a pretensão de ver discutida esta

sua exposição na Assembleia Nacional. Mas nem por isso deixa de levar ao conhecimento de Vossa Excelência o que pensa sobre o assunto, certa de que a mesma exposição terá o destino conveniente.

Com os protestos da nossa maior estima e elevada consideração, A Bem da Nação. — Secretaria da Junta de Freguesia de Caldelas e Vila das Taipas, 17 de Março de 1956. — O Presidente, José de Oliveira.

Estimativa para a construção de 10 casas para pobres nas Caldas das Taipas

Custo das construções:

a) 1.500 metros quadrados de terreno a 10\$00, 15.000\$00; b) Construção das 10 casas a 9.000\$00, 90.000\$00; c) Urbanização do local, instalação eléctrica e montagem de um fontanário público, 15.000\$00; Total, 120.000\$00.

Capital:

Comparticipação do Estado (50 %), 60.000\$00; Empréstimo contraído pela Junta, por meio de obrigações ao juro de 4 %, 60.000\$00; Total, 120.000\$00.

Encargos:

Juros das obrigações do Empréstimo de 4 % a pagar em 31-12 de cada ano, 2.400\$00; Amortização anual do mesmo (pelo espaço de 20 anos), 3.000\$00; Beneficências anuais e seguro das casas, 600\$00; Soma, por ano, 6.000\$00.

Rendas:

Aluguéis das 10 casas, sendo a renda mensal de cada, 50\$00, 6.000\$00.

Observação importante:

Inicialmente, a verba de beneficências e do encargo de seguro é apenas de 600\$00, mas podendo elevar-se, de harmonia com a diminuição dos juros a liquidar após o primeiro ano.

Caldas Taipas, 17 de Março de 1956. — O Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, José de Oliveira.

Caldas das Taipas, 17 de Março de 1956.

Ex.º Senhor Dr. Alberto Cruz, Ilustre Deputado da Nação LISBOA.

A Junta de Freguesia de Caldelas e Vila das Taipas, do concelho de Guimarães, dirigiu a Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia Nacional uma exposição, de que juntamos a respectiva cópia.

Se V. Ex.ª julgar oportuna e cabida a sugestão que apresentamos, e capaz de contribuir para a solução da construção de casas para pobres, muito gratos ficamos a V. Ex.ª pela protecção que possa dispensar-lhe.

Nas Caldas das Taipas, apesar da boa vontade das anteriores Câmaras Municipais de Guimarães em construir aquelas casas, pois chegaram a incluir verbas orçamentais para o efeito, o certo, é que nada se conseguiu.

Será agora possível?

Vossa Excelência tem sido o Alto Representante do distrito, como Ilustre Deputado, na Assembleia Nacional, em benefício dos pobres.

É na esperança de que os pobres das Taipas, e porque não de todo o País, sejam beneficiados com a nossa humilde sugestão, que nos dirigimos a V. Ex.ª.

Cumpre aos legisladores fazer leis. Bem o sabemos e compreendemos.

No entanto, os humildes, animados em ver solucionados vários assuntos, cuja acuidade verificamos dia a dia, tentam-se em procurar remédios.

Aniversário lutuoso

No próximo dia 18 passa o 1.º aniversário do falecimento de D. Emília Soares de Oliveira.

A sua imagem de zelosa e dedicada Mãe e Esposa, depois, de torturada mártir, não se desvanecerá mais da mente dos que a conheceram e estimaram.

Após 3 anos e 3 meses de dolorosíssima doença em que a ciência humana mais abalizada lutou porfiadamente para sustentar a morte, em que se lançou mão dos remédios mais recentes e eficazes, chegou a hora que Deus destinara para lhe ofertar a coroa dos justos. Os melhores médicos e cirurgiões são a prova inofismável desse combate denodado contra o horrível mal.



A todo o momento, porém, a saudosa enferma buscava coragem, ânimo e resignação em Cristo crucificado, pregada no seu calvário, verdadeiro Purgatório com que Deus quis purificá-la neste mundo para a levar mais depressa para junto de si.

Esposa sempre extremosa e dedicada, celebrara com seu marido as Bodas de Prata de casados em 26 de Novembro de 1948; Mãe zelosa pelos filhos com que Deus lhe abençoara a existência e o lar e que foram 11, nunca deixou de ser a sua perseverante educadora nos mais sérios princípios da Fé e na mais rigorosa prática das virtudes cristãs.

O seu longo martírio foi uma autêntica escola de resignação e entrega nas mãos de Deus e total despreendimento das coisas vãs deste mundo.

Sobre a sua sepultura, recoberta de mármore branco como a sua alma, lá está a effigie de Cristo crucificado, que foi a sua grande consolação, o seu modelo querido e a sua constante esperança no meio do atroz sofrimento da sua carne.

Suspirava ardentemente pelo Céu e por certo que Jesus, a quem ofertou o holocausto vivo do seu ser, há-de tê-la recebido na corte dos eleitos.

Flores sempre renovadas juncam a sua campa, mas dos corações dos que a conheceram e amaram e em que a saudade cada vez é mais pungente, desentranham-se as verdadeiras flores — preces, orações, sufrágios — preto e homenagem sentidas àquela que na terra foi bem a «mulher forte» do Evangelho, nas horas de sol como nas horas negras da adversidade.

Que Deus a tenha na sua eterna glória como os seus a conservam no santuário do seu coração.

Por sua alma será rezada missa na Igreja da Misericórdia, no dia 18, às 8,30 horas, mandada celebrar pela família, que antecipadamente agradece às pessoas que a honrem com a sua assistência ao piedoso acto.

É animados por esse desejo que lutamos e imploramos a protecção do Estado Novo, cuja divisa é distribuir Justiça e Caridade.

Com os protestos da nossa maior estima e elevada consideração. — A Bem da Nação. — O Presidente da Junta de Freguesia de Caldelas e Vila das Taipas, José de Oliveira.

A selecção mecânica das sementes de trigo

O aumento de produção verificado nos últimos anos na agricultura portuguesa deve-se a diversos factores, entre os quais avulta o emprego de fertilizações racionais, a introdução de novas variedades de plantas cultivadas, o uso de sementes seleccionadas, o aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais dos agricultores e o estímulo dado pelo Estado e pelos Organismos Corporativos a todas as manifestações de progresso na agricultura.

Particularmente no que se refere à produção cerealífera, é curioso observar a tendência verificada nos últimos anos para uma elevação geral das produções, de tal forma que nos anos considerados de fraca produção de trigo se verificam actualmente colheitas superiores às dos anos que antigamente se consideravam «bons»: e isto sem um aumento substancial das áreas consagradas à cultura do trigo. Os aumentos verificados devem-se sobretudo ao aumento das produções unitárias, determinado pelo aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do agricultor.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo tem contribuído em larga medida para esse aperfeiçoamento, através de providências de diversa ordem, entre as quais avultam os estudos e ensaios sobre a introdução de novas variedades de trigo, quer nacionais, obtidas, na Estação de Melhoramento de Plantas, quer estrangeiras, e o fornecimento à Lavoura, a baixo preço, de sementes seleccionadas de trigo com garantia oficial.

Através de uma ampla rede de aparelhagem destinada à selecção mecânica dos cereais, a Federação consegue pôr à disposição da Lavoura uma apreciável quantidade de sementes seleccionadas (actualmente

cerca de 15.000 toneladas anuais) que muito contribuem para os bons resultados da cultura cerealífera.

São bem conhecidas as vantagens técnicas e económicas do emprego de sementes seleccionadas; e os interessantes processos de selecção mecânica que a F. N. P. T. emprega nos seus numerosos postos, dispersos por todo o País, são de molde a despertar o interesse de todos os agricultores. Procuraremos dar sucintamente uma ideia dos métodos de selecção seguidos e das suas vantagens.

A moderna selecção mecânica de sementes dos cereais pode esquematizar-se através das seguintes fases:

— Em primeiro lugar, a semente entra numa tarara que efectua a primeira limpeza do lote, por intermédio de crivos e de ventoinhas de aspiração. Eliminam-se deste modo as impurezas leves, as gelhas, etc., e os corpos estranhos maiores do que os grãos da semente.

— O cereal sai da tarara e entra num calibrador, onde se faz a selecção por calibre, com eliminação dos grãos de menores dimensões.

— Do calibrador passa aos *trieurs*, que fazem a selecção por forma do grão.

— Por fim entra numa bandeja separadora, que selecciona os grãos por densidade, eliminando os grãos mais leves.

As razões que determinam estas operações podem sintetizar-se da seguinte forma:

— A eliminação das impurezas, sementes estranhas, gelhas, etc., permite obter uma seara mais forte, isenta de grande parte das ervas

daninhas e, conseqüentemente, reduzir despesas com a monda.

— A selecção por calibre dos grãos, com eliminação dos mais pequenos, baseia-se no facto das sementes de maior volume serem geralmente as que têm o embrião mais vigoroso e que contém maiores reservas.

— A escolha dos grãos segundo a sua forma, tem por fim apurar os grãos mais bem conformados, dentro do tipo considerado melhor e mais capaz.

— A separação dos grãos pela sua densidade, eliminando as sementes mais leves, ocas, quebradas, atacadas pelo gorgulho, bem como algumas sementes estranhas que passaram nas escolhas anteriores, permite o apuramento dos grãos mais pesados e mais uniformes quanto a forma e volume que são os que, realmente, possuem maiores reservas nutritivas, capazes por isso de dar origem a plantas mais vigorosas.

Um factor da maior importância, essencial em qualquer semente, como é óbvio, é o seu poder de germinação. Além disso, o conhecimento da rapidez com que a semente germina é também da maior importância, porque dessa velocidade depende em parte a sobrevivência da seara na sua competição com as ervas daninhas. Por isso as sementes seleccionadas com garantia oficial são submetidas oportunamente a ensaios de germinação que permitem apurar os lotes mais dotados e garantir a sua aptidão germinativa.

Findas estas operações, a semente seleccionada apresenta as seguintes características:

- É isenta de impurezas e de sementes estranhas;
- Tem uniformidade de volume e de forma dos grãos;
- Uniformidade de peso;
- Grãos com maiores reservas nutritivas;
- Elevada percentagem de germinação e grande poder germinativo.

Uma semente com as qualidades apontadas permite obter, em relação a uma semente não seleccionada, as seguintes vantagens:

- Obter searas mais homogêneas, pela pureza da forma cultivada e mais uniforme quanto ao aspecto vegetativo das plantas;
- Searas mais resistentes, tanto pelo maior vigor das plantas como pela menor concorrência das infestantes;
- Maior facilidade e oportunidade nas operações de ceifa e debulha, em vista da uniformidade da seara;
- Economizar no valor da semente, visto que 100 quilogramas de semente seleccionada correspondem em regra a 140 de semente vulgar, o que só por si compensa largamente a pequena diferença de preço unitário e há que notar o facto do preço por que a semente é vendida representar cerca de metade do seu valor real, sendo a diferença suportada pelo Estado e pela F. N. P. T.;
- Economizar nas mondas, visto que a selecção elimina grandes quantidades de plantas daninhas que noutras condições infestariam a seara e provocariam maiores despesas e quebra de rendimento;
- Obter maiores produções unitárias.

Esquematizadas as vantagens da utilização de sementes seleccionadas, é fácil compreender a vincada influência que a sua progressiva utilização pela Lavoura tem no aumento das produções unitárias dos cereais que de ano para ano se vem accentuando, independentemente das variações que as determinantes meteorológicas provocam. A excepcional produção trigueira verificada este ano, se bem que o tempo tenha corrido de feição e as técnicas culturais possam ter evoluído no bom sentido, muito se fica a dever ao emprego de boas sementes, que são as principais responsáveis pelas boas searas. Porque se estas não nascerem bem, se se apresentarem logo de início infestadas, se as plantas forem fracas, o seu futuro estará comprometido logo à primeira adversidade do tempo. A evolução das produções registadas nos últimos anos e das quantidades de sementes seleccionadas empregues, provam em absoluto esta afirmação.

A mecanização da selecção de sementes pelos métodos mais modernos levada a efeito pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e o fomento da sua utilização que o Governo tem patrocinado subsidiando as despesas da selecção, de forma que a semente possa ser adquirida pela Lavoura a baixo preço, são provas evidentes do conhecimento e do interesse que este problema tem merecido das entidades responsáveis.

ARTES E LETRAS

Um tapete português do século XVIII

figura num museu americano

Um museu invulgar e uma colecção rara. Em Washington, numa rua calma onde as árvores espalham a sua sombra, existe um amplo edifício cuja função não tem paralelo nos Estados Unidos nem talvez em qualquer outra parte do Mundo. Trata-se de um museu dedicado inteiramente a tapetes e tecidos. É mais um lugar de reunião de artistas, artífices, antropologistas, etnologistas e historiadores, do que um local de interesse para o observador vulgar. Neste museu se podem admirar tecidos romanos, tão belos e tão variados; tapetes do Cairo, dos séculos XV e XVI; tapetes espanhóis de qualidade rara; tecidos famosos do Peru, do período anterior à conquista e colecções características dos diferentes centros produtores do mundo islâmico, da Espanha à China.

O início desta notável colecção (hoje com um total de 300 tapetes e 5.000 variedades de tecidos) teve lugar quando de uma aquisição casual feita por George Hewitt Myers, fundador e doador do museu, nos seus tempos de estudante, no princípio do século. Quando procedia à escolha de tapetes para o seu quarto, pela primeira vez começou a prestar atenção ao desenho e à cor. Diz Myers, referindo-se a este período da sua vida: «Lembro-me, com a maior nitidez, quando vendo pela primeira vez um velho e espartapado tapete Ghiordes a luz da verdade incidiu sobre duas ou três das minhas primeiras aquisições provando serem exemplares modernos dessa tecelagem, tratados com pedra póme e «habilidade». Passava-se qualquer coisa que excitava a minha curiosidade. Assim, modestamente começou a formar-se uma colecção de exemplares primitivos da Ásia Menor».

Meio século passou e os frutos dessa curiosidade, aliada a um sentimento intuitivo de beleza, enchem muitas salas e a maioria das paredes do museu. A escolha dos elementos da colecção tem sido orientada num sentido de beleza mais do que num sentido de raridade, interesse histórico, ou particular origem.

Todos os anos se realiza uma exposição de características diferentes. Na exposição deste ano, tem merecido um interesse especial um imenso tapete mexicano, bordado, do século XVIII; tecidos mexicanos de época mais recente; um tapete português do século XVIII; tapetes e tecidos espanhóis dos séculos XII a XVI.

Duas das salas do museu — dando para um jardim de Inverno — são destinadas à exposição parcial da numerosa colecção peruana, com elementos datando de há 300 anos A. C. ao século XVIII.

No jardim estão expostos tecidos greco-romanos, cópticos e árabes das sepulturas do Egipto, que por situadas em elevadas colinas eram suficientemente secas para conservarem os tecidos, dos séculos I a VIII A. C. Em grandes vitrinas estão expostos alguns tecidos ainda sem data ou informação do país de origem.

O visitante vulgar raramente vê além destas salas principais, mas os estudiosos (pelo menos um terço vem do estrangeiro) frequenta a biblioteca do museu, que possui livros raros, e mantém contacto com as entidades superiores do museu. Tanto os tapetes como os tecidos, são analisados microscópicamente e por este estudo técnico rigoroso por vezes se tem chegado a conclusões opostas às dos historiadores de arte resultantes da análise do desenho. Embora na Escandinávia se tenham feito estudos no campo da composição dos tecidos e em Paris no da análise das tintas, o estudo técnico do fio, da tecelagem, do ponto do bordado e a observação da personalidade dada aos tecidos pelos diferentes tipos de teares antigos, é uma actividade relativamente nova e desempenhada pelo museu. Os elementos obtidos constituem um auxiliar precioso na situação do local de origem. Relativamente a um determinado tecido, dizia Louisa Bellinger, administradora do museu: «Os elementos que nos permitiram situar este tecido deram-nos uma visão do movimento dos homens e dos barcos seguindo as rotas comerciais e ligando Marw, Baghdad, Bishapur e as cidades egípcias do Delta. A nossa própria colecção deu-nos uma ideia do tipo dos artífices que do Oriente vieram ao Egipto, do tempo em que vieram e da obra por eles aí realizada».

O laborioso trabalho de limpeza e colocação das preciosidades, que constituem uma notável fonte de informação e prazer estético para quem visita o museu, é uma outra actividade inestimável. Uma «limpeza arqueológica» tira o pó dos séculos e leva ao valor primitivo a frescura e a vitalidade do colorido. Endireitam-se os fios no sentido do comprimento e colocam-se na sua posição inicial os fios no sentido da largura.

H. J. Plenderleith, director do laboratório de investigação do Museu Britânico, afirma ter este museu americano contribuído no mais alto grau para o aperfeiçoamento da técnica da conservação de tecidos antigos. Está sendo publicado um catálogo das preciosidades deste museu, com três volumes já editados. Neste catálogo colaboram historiadores e arqueologistas distintos, além das entidades que constituem o corpo directivo do museu.

QUEM USA

YOGHURT

PROLONGA A VIDA

O MAIS FINO APERTIVO SEM AÇÚCAR
O MELHOR PEQUENO ALMOÇO
A MAIS DIGESTIVA SOBREMESA
O MELHOR REGULADOR INTESTINAL

À venda na

CONFEITARIA CLARINHA

Telefone, 4513
GUIMARÃES

(455)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Futebol Clube de Vizela — Campanha em marcha

Vamos continuar hoje a campanha aqui encetada há oito dias, em prol do primeiro Clube desportivo da nossa terra, pois visamos despertar na alma de todos os vizelenses, nesta hora de entusiasmo, o amor baírrista e o melhor dos apoios para a respectiva direcção.

Para as obras do Campo de Jogos já se têm recebido algumas dádivas, mas tudo é pouco, muito pouco mesmo para fazer face às grandes despesas das obras a realizar.

Vai a direcção organizar um sorteio e começará dentro de dias a distribuição dos respectivos bilhetes, esperada no melhor dos acolhimentos.

Não deverão os desportistas, em especial, e todos os vizelenses em geral, regatear as suas ofertas e

Era um lavrador caseiro que tem lá vá às minhocas não volta como foi... se voltar!

Assim, descobriu que aquele lavrador era o autor de tão desumanos actos e foi o que, ultimamente, sem dó nem piedade, lhe matou à pedrada e à sacholada um lindo casal de galináceos que tinham fugido da capoeira e que estavam destinados à sua mulher que está prestes a dar à luz!

Em face desta reprovável atitude o Sr. José Pereira queixou-se na Sociedade Protectora dos Animais.

Em duas palavras: — Na Ilha dos Felizardos todos são felizes... menos a galinhas...

COISAS E LOISAS...

Exemplos a seguir
Estudantes pobres

«A Associação Camoniana de Assistência, Rua da Boavista, 120-3.-Dt.º, Lisboa, prossegue na sua missão de emprestar livros a estudantes pobres. Os interessados poderão fazer os seus pedidos, em requerimento, às segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 21 horas, na sede da Associação»

«Exactamente oito dias depois de ter tomado posse do cargo de presi-



VIZELA — Sala de inalações do Estabelecimento Termal

o seu carinho pelo Futebol Clube de Vizela, com vista à elevá-lo a um lugar digno da nossa terra.

Viva o Futebol Clube de Vizela!

Rua Ferreira Caldas

Esta rua, uma das mais centrais da nossa Vila, há muitos meses que aguarda a conclusão da sua iluminação.

De que estão à espera os pedestais há tanto tempo ali colocados?

Para tal anomalia, apelamos para quem de direito.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, pelas 15 e 21 h., a reprise do maior êxito da temporada — *Marcelino, Pão e Vinho*, com Pablito Calvo, Rafael Rivelles e Izabel Pomés.

(Espectáculo para maiores de seis anos).

Domingo, 20 — *Escola de Vagabundos*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — C.

De Covas

Expediente

João Luís Guedes, Guimarães. — Recebemos. Brevemente vamos devolver-lhas. Cá esperamos a sua carta que tem sempre oportunidade. Cumprimentos.

A gripe

São vários os casos de gripe registados nesta região, embora todos com carácter benigno.

As vindimas

Estão praticamente terminadas as vindimas nesta região. A produção é regular e o vinho é de óptima qualidade.

Apontamento

Proseguem em ritmo acelerado as obras da rodovia de Covas.

Será verdade?

Consta-nos que a C. P. vai, finalmente, modificar na linha de Guimarães alguns horários e suprimir algumas automotoras «miniatura». Será verdade?

Na Ilha dos Felizardos as galinhas não são felizes...

Já há muito que os moradores da Ilha dos Felizardos, nesta localidade, se queixam de que um dia aparece a um uma galinha com uma asa partida, depois a outra, outra com uma perna nas mesmas condições, além de outras que aparecem mortas e não viam maneira de pôr cobro a tão cruel atitude.

Até que, há dias, o operário fabril, Sr. José Pereira, deu com o «gato».

numa parada gigante de caridade, a realizar em Novembro próximo. Entretanto, o grupo «Bem-Fazer», de Covas — o segundo — ainda não deu a sua adesão.

Por tal motivo e em resposta a uma circular do grupo «Mãe», os homens do «Bem-Fazer» desta localidade enviaram àquela associação a seguinte carta:

«Ex.ªs Srs.:
Só hoje nos é possível dar resposta à circular de V. S.ª, de 4 de Setembro último, de cujo atraso pedimos desculpa.

O grupo «Bem-Fazer», de Covas, para o próximo mês, tenciono, ou por alturas do Natal, vestir um pequeno número de crianças. A iniciativa exposta por V. S.ª é louvável e é também do nosso pleno acordo e muito gostaríamos de estar presentes. Mas o meio é pobre, e todos — e poucos somos — os que pelemos pela Obra, somos simples empregados, tornando-se, já pela dificuldade de transporte, já porque não nos podemos deslocar facilmente com as crianças protegidas, difícil corresponder à vossa iniciativa.

No entanto, muito gratos ficariamos a V. E.ª se nos fosse comunicada uma sugestão, bem como o local e o dia em que se levará a efeito a grandiosa parada de crianças, etc.»

Falecimento

No lugar do Milheiro, faleceu, repentinamente, o Sr. Joaquim Pereira. Pêsames à família. — C.

Campelos

S. João do Ponte em festa

Como tínhamos noticiado, recebeu a freguesia de S. João do Ponte, no passado domingo, a honrosa visita de Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo titular de Telmessus e Auxiliar de Braga. Esta aldeia vestiu as suas melhores galas e o povo compareceu em massa, para receber tão ilustre visitante.

O dia — e que belo dia de Outono — foi repleto de cerimónias, começando logo de manhãzinha pela missa da comunhão geral, tendo-se abeirado da Mesa Eucarística algumas centenas de pessoas. Depois foi a missa da Comunhão Solene de cerca de centena e meia de crianças, onde predominavam as meninas todas vestidas de branco, mais parecendo anjos do Céu do que simples criaturas.

Esta tocante e comovente cerimónia ocupou toda a manhã e por isso o primeiro grande e solene acto da tarde foi a recepção ao Sr. Bispo Auxiliar. Eram 15,30 h., quando Sua Ex.ª Rev.ª, em carro particular, precedido dum cortejo automóvel desde a ponte das Taipas, chegou ao local aonde toda a gente o esperava.

A guarda de honra foi feita pelos escuteiros, que tocarem a marcha de continência, a que Sua Ex.ª Reverendíssima correspondeu. De todos os lados choviam flores, lançadas por raparigas vestidas a rigor. Fortes girândolas e morteiros anunciavam ao longe que S. João do Ponte vivia um dos seus grandes dias. O ambiente era todo festivo, com interessantes ornamentações e no chão estendia-se vistosa passadeira de verdes.

Após a troca de cumprimentos, pôs-se em marcha o longo cortejo até à igreja paroquial. Escuteiros, catequese, irmandades e confrarias, J. O. C. e L. O. C. masculina e feminina, todos com seus uniformes e estandartes aclamavam e cantavam, com todo o povo, em louvor da Igreja e do seu Pastor. Chegado o interminável cortejo à igreja paroquial, teve lugar uma luzida sessão solene, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª e Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, tendo a ladeá-lo o Rev. Padre António Araújo Costa, arcepreste de Guimarães, Dr. Pulido de Almeida e Eng. Sottomayor Negreiro, directores da Fábrica de Campelos, Dr. Hugo de Almeida, advogado, Eng. Margaride, beifeitor local, e Isildo F. Silva, presidente da Junta de Freguesia.

Abriu a sessão o Rev. Pároco, Padre Joaquim Torres, para dar, as boas-vindas e dizer da satisfação que sentia pela presença na sua freguesia de Sua Ex.ª Rev.ª. Histórias a vida paroquial, congratulando-se com o êxito da iniciativa do Salão Paroquial, obra esta tão precisa como urgente, para o progresso da terra, cuja primeira pedra ia ser benzida dentro de instantes.

Falaram depois vários oradores em representação do povo, do capital e do trabalho e ainda a menina Rosa Fernandes Sampaio, por todas as suas colegas da Comunhão Solene.

E com a eloquência que lhe é peculiar, Sua Ex.ª Rev.ª, a encerrar a sessão, afirmou estar satisfeito por tudo que viu, agradecendo ao mesmo tempo as manifestações de carinho de que foi alvo, das quais, disse, não ser merecedor, mas sim o Venerando Arcebispo Primaz, aos pés de quem as iria depor.

E ainda digno de registro o magistral discurso proferido pelo Sr. Dr. Pulido de Almeida, donde se pôde concretizar as suas altas virtudes cristãs e humanas. Foi de facto uma vibrante profissão de fé católica que nos deixou extasiado e a todos os presentes. Temos pena de não o poder transcrever na íntegra.

Seguiu-se a bênção da primeira pedra para o Salão Paroquial, por Sua Ex.ª Rev.ª, paramentado de Mitra e Báculo e acolitado pelo Rev. Arcipreste, Pároco da Freguesia, Dr. Américo e Padre Miguel. Nesta altura, nova girândola se fez ouvir, como sinal, a par da bênção da Igreja, do começo de uma grande obra que trará, com certeza, para esta terra benefícios sem conta no campo moral, espiritual e cívico.

Acto continuo foi ministrado na igreja paroquial, por Sua Ex.ª Reverendíssima, o Santo Sacramento da Confirmação (Crisma) a todas as crianças da Comunhão Solene e a muito povo, que para o acto se havia preparado.

E foi sob cânticos apropriados, que se faziam ouvir pelo coro paroquial, que terminou, após a bênção do SS. Sacramento, o memorável dia, que, como já frisamos, culminou com a honrosa visita de Sua Ex.ª Rev.ª e Sr. D. Francisco Maria da Silva, ilustre Bispo Auxiliar de Braga.

Teve ainda lugar na residência paroquial, um esplêndido *Copo de Água* em honra de Sua Ex.ª Rev.ª, no qual se reuniram muitos convivas.

O jogo ilícito

(Atrasada na Redacção)

Está a tomar grandes proporções, o desaforo com que em certos lugares da nossa terra e arredores, se joga ilicitamente pela calada da noite, em pleno ar livre, sob a luz da iluminação pública e até à luz mortícia de uma vela de cera. Há certos indivíduos que perdem a féria semanal, que lhes não pertence inteiramente. Rapazes, alguns novos ainda, mas já queimados por esse terrível vício, dando cabo de quantos tostões poderiam amealhar. Estes homens — se assim lhe podemos chamar — são ladrões de si mesmos, precisando por isso de reprimenda. Estamos até informado de que no passado sábado — dias habituais de jogo — cinco bancas de piroleas se mantiveram em permanente actividade, durante toda a madrugada, além de várias doutro género. Houve nesse maldadado jogo quem perdesse toda a sua féria, com manifesto prejuízo da economia caseira. Depois as consequências de sempre: desacordos conjugais, tristeza das pobres e infelizes esposas, filhos a morrer de fome e mal vestidos, etc., etc. Miséria sobre miséria, é o que a cada momento se desenrola a nossos olhos. É urgente pôr cobro a tal vício. Daqui apelamos para que a Guarda Nacional Republicana vigie persistentemente esses lugares de crime — poderemos assim dizer — para que um dia se não tenham de lamentar as suas funestas e inevitáveis consequências.

Ficariamos de mal com a consciência, se a este assunto não dedicássemos a nossa melhor atenção. Porque é um vício que deflora a sociedade, obstruindo o progresso cívico e moral de um povo, não podemos, em boa verdade, cruzar os braços. O nosso dever manda apontar deficiências e corrigir defeitos, por isso não cessaremos de chamar ao longe e ao largo a necessidade urgentíssima de fazer desaparecer esses focos de tão depravados vícios e costumes.

É a bem da nossa terra e do seu povo, que a nossa voz se levanta, o oxalá ela tenha a repercussão desejada.

Sociedade

Após umas bem merecidas férias, passadas na nossa terra, junto da sua estimada família, regressa dentro em breve ao Brasil o Sr. Francisco Pimenta Torres, importante industrial e abastado proprietário no Rio de Janeiro.

Também partiu para a Cidade Eterna, o nosso ilustre conterrâneo e amigo Rev. Dr. Américo do Couto Oliveira, aluno do Pontifício Colégio Português de Roma.

A ambos desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo Sr. Francisco Rodrigues Mota. Mãe e filha encontraram-se bem. Parabéns.

Festejou no dia 7 do corrente o seu aniversário natalício o nosso amigo e familiar Augusto Rodrigues. Parabéns. — C.

Caldas das Taipas

«É fácil criticar»

Já sabíamos que certo comentador de uma gazeta local é um parvinho emérito. Não julgávamos, porém, que fosse capaz de mentir com tão grande descaramento.

Então o cemitério local apresenta estado lastimoso? Convidamos o parvinho e mentiroso a que visite o cemitério das Taipas, e, depois, que diga da sua justiça.

O cemitério encontra-se limpo e ao cuidado de pessoa que, embora muito pobre, está a cumprir zelosamente o contrato dos serviços de limpeza que lhe foram confiados.

Se o comentador pretende fazer a limpeza peridica do cemitério, substituindo o actual encarregado, está muito enganado.

A Junta de Freguesia ainda não chegou o vírus da perseguição aos

que não navegam em águas turvas e pestilentas.

Mas para o parvinho «É fácil criticar», porque não tem escrúpulo em mentir, e sempre julga que da mentira alguma coisa fica...

Mais fontanários... menos água

Pois é verdade!

A Junta de Freguesia das Taipas, de colaboração com a Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, conseguiu que fossem instalados três fontanários na freguesia.

Um no lugar do Pinhel, outro no lugar das Caldinhas e outro no lugar do Montinho.

Foi uma iniciativa que os habitantes dos lugares servidos agradeceram, pois não fazia sentido de centenas de pessoas tivessem de percorrer grandes distâncias para irem abastecer-se de água.

Sucedem, porém, de há tempos para cá, que o caudal das nascentes da Rocha não é suficiente para que os fontanários, permanentemente, deitem a água, tendo os Serviços Municipalizados estabelecido um horário diário de funcionamento restrito.

Toda a gente sabe e compreende as medidas tomadas.

Mas o tal parvinho, em vez de desejar mais água, como é indispensável, protesta contra a existência de mais fontanários, como se estes fossem a causa do que se passa.

Na verdade, é de molde a que nos admiremos com as turbas!

Sim! Um único fontanário no centro da vila e as moçoilas a aflúrem ali, era mais cómodo e folclórico! E até com vantagem para o sacristão fazer o policiamento dos namorados... — C.

Guardizela

...E por que não a «Festada de Guardizela»?

Embora no sector humilde, que saibamos, o alvitre que aqui lançamos no penúltimo número deste jornal, despertou, como era de esperar, um certo interesse na moridade desta freguesia.

De facto nada mais simpático do que a criação dum grupo folclórico na nossa terra, onde tantas vantagens possuamos para um brilhante encaminhamento do mesmo, dado o ambiente campestre que nos caracteriza.

O assunto será, em melhor oportunidade, largamente fomentado, falado e, possivelmente, estudado. Por hoje limitamo-nos a publicar a primeira adesão:

«Amigo e Sr.:

Sabendo eu que V... está tratando da criação dum grupo folclórico em Guardizela e porque suponho ser o Sr. a pessoa indicada para tomar nota dos nomes dos rapazes e raparigas interessados a fazerem parte «do novo rancho», eu também, de boa vontade, lhe dou a minha adesão, limitando-me, por hoje, a escrever-lhe, porque o tempo tem-me sido pouco para lhe falar pessoalmente.

Sem outro assunto desde já me identifico... (etc.)»

Correio da graça

M. M. — Fala-nos na Associação Regional da I. Supomos tratar-se da Associação da Imprensa Regional e Técnica, a cuja Comissão Organizadora temos a honra de pertencer.

De facto, há um ano — lá-lo-á no dia 21 do mês em curso — que não mais ouvimos falar nessa projectada associação.

Supomos que não deseja saber de que trata essa possível associação; pois o *Notícias de Guimarães* do dia acima referido descreve pormenorizadamente os seus fins.

Parece-nos que a questão está na sua não obtenção de resposta da mesma associação, e a tal respeito nada lhe podemos dizer.

Entretanto já escrevemos àquela entidade e logo que obtemos resposta lhe comunicaremos o que se nos oferecer.

A direcção é esta: Associação da Imprensa Regional e Técnica, Rua 2 do Bairro de Santa Engrácia, 12-1.º-Esq.º.

Um abraço.

A. F. — Guardizela. — Obrigado pela carta que nos enviou.

Padre Fernando Porfírio Almeida Ribeiro

Reverendíssimo Senhor: Agradecemos-lhe, penhorado, a gentil amabilidade que teve em enviar-nos o exemplar do *Notícias de Guimarães* que a semana passada, por intermédio deste mesmo jornal, pedíamos.

Independentemente do jeito que o número nos faz, queremos testemunhar a V. Rev.ª o nosso apreço de alta admiração e estima que, senão por outras dedicações, lhe ficamos a dever pelo presente gesto. Muito e muito obrigado.

Os nossos caminhos

O Inverno passado fizemos uma revolução a respeito do estado vergulhoso em que se encontravam os nossos caminhos. Encontravam e encontram.

Para os poderes públicos foi em vão tudo o que se disse: mas não nos admiramos disso, pois há vinte anos (!) que esperamos.

Ciência e Indústria

Sete países, incluindo Portugal, serão auxiliados pelos Estados Unidos na construção de reactores de pesquisa

Concluíram-se já os acordos entre os Estados Unidos e sete outras nações, para a construção de reactores atómicos de pesquisa, como parte do programa «Átomos para a Paz», do Presidente Eisenhower, segundo foi recentemente anunciado pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.

São os seguintes os países onde vão ser construídos os reactores: Brasil, Dinamarca, Espanha, Holanda, Japão, PORTUGAL e Venezuela.

O propósito que leva os Estados Unidos a cooperarem nestes projectos, é auxiliar os outros países no seu desenvolvimento do uso do átomo a fins pacíficos, nos campos da medicina, agricultura, indústria e pesquisa nuclear.

Os Estados Unidos, segundo os acordos, contribuirão com metade do custo dos reactores, além de fornecerem o combustível nuclear necessário para o seu funcionamento, e treinar os cientistas e técnicos nos seus respectivos países.

Ao todo, vinte e nove nações estabeleceram já os seus acordos com os E. E. U. U., esperando-se assim que um maior número de países construa reactores atómicos, aumentando deste modo os seus programas domésticos de «Átomos para a Paz».

Os reactores de pesquisa são de grande valor para os cientistas e técnicos, auxiliando-os nos seus trabalhos científicos, nas técnicas fundamentais da pesquisa nuclear e nas aplicações da energia atómica a fins pacíficos.

Os reactores são ainda valiosos pela produção de isótopos radioactivos de grande importância no uso pacífico da energia atómica.

Morehead Patterson, ex-representante dos Estados Unidos nas Negociações Internacionais de Energia Atómica, disse, acerca dos reactores de pesquisa:

«Estes reactores tornarão possível, nos outros países, uma grande produção de radioisótopos. Permitirão a determinação das propriedades nucleares de materiais. Mais importante ainda, será por meio deles que os técnicos e engenheiros se familiarizarão com os problemas que mais tarde hão-de encontrar nas operações em grande escala de reactores de potência (para a produção de electricidade).»

Agora, o nosso caro conterrâneo, Sr. Adelino Ribeiro, resolveu calçar o caminho do Lamaçal, em Penso de Baixo, junto aos seus prédios, e oxalá outros proprietários o imitem; pois parece-nos que só assim.

C. R. P. de Riba d'Ave

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, com muito brilho e 54 concorrentes, a gincana de bicicletas de motor e scooters, no novo campo, de jogos do Centro de Recreio Popular de Riba de Ave, na Avenida das Tílias.

O júri era constituído pelos Senhores José Moreira Fernandes, João M. Ferreira, José Andrade e Manuel Santos.

A classificação final, em bicicletas motorizadas, foi a seguinte:

- 1.º — Jorge Baía, taças «Anónimo» e «Moton»; 2.º — Fernando Pinheiro, taça «Amigo do C. R. P.»; 3.º — António Queirós, taça «Oliveira (Santa Maria)»; 4.º — José Joaquim Ferreira, taças «J. M. F.» e «Junta de Freguesia»; 5.º — Alfredo Leal, uma camisa de prémio; 6.º — João Silva, uma lata de óleo e um objecto de arte; 7.º — Manuel Maia, uma lata de óleo; 8.º — Jorge Ferreira, uma caneta de tinta permanente; 9.º — António Soares, uma lata de óleo e 10.º — Domingos Marques, uma lata de óleo.

E em scooters:

- 1.º — José Maria de O. Fernandes, taça «Helena Maria Gonçalves Guimarães»; 2.º — Vasco Cruz, taça «Anónimo»; 3.º — Antero Nogueira, taça «C. R. P.»; 4.º — Domingos Pinto, uma camisa de prémio; 5.º — Augusto Campos, uma camisa; 6.º — Baptista Andrade; 7.º — António Quintela; 8.º — Fernando Pinheiro; 9.º — Manuel Gonçalves Ferreira e 10.º — José Maria Costa Pinto, taça «Diana» e um desperdatador.

Os prémios e taças foram entregues aos vencedores pelo Rev. Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, capelão da Fundação «Narciso Ferreira».

Durante a prova esteve presente um serviço de assistência da corporação dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave.

Pelas Escolas

Para o novo ano lectivo, ingressou nas Escolas Primárias de Guardizela a Prof. Sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira Ramires, que veio substituir o Prof. Sr. Ernesto Álvaro do Nascimento.

Desejamos boas vindas. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Comandante Gabriel Teixeira

Esteve há dias nesta cidade, onde veio propositadamente e de visita ao nosso illustre Conterrâneo e Amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria e sua família, o sr. Comandante Gabriel Teixeira, illustre Governador Geral de Moçambique.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 7, o nosso querido amigo Rev. P.^o Alexandrino Brochado, ilustrado Capelão da capela das Almas, de Santa Catarina, no Porto, e Prof. Liceal; no dia 9, o sr. António Lino da Costa Ribeiro, filho do nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro; no dia 10, o nosso prezado amigo sr. José Puga Gonzalez; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Vasco de Freitas Oliveira Basto e Rogério da Silva Crespo Guimarães e mademoiselle Maria Isaura de Freitas Costa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, estimado solicitador da nossa comarca; no dia 16, o sr. Armando António Rodrigues de Araújo, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, da Carreira (Famalicão); mademoiselle Alda Pinto Rodrigues, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues; mademoiselle Maria Carolina Machado Pinheiro, filha do nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro, e os nossos prezados amigos srs. Fernando Francisco Loureiro Moreira e João Carlos Soares; no dia 17, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues; no dia 18, os nossos bons amigos srs. Luís Gonzaga Machado Pinheiro, residente em Lisboa, e Tomás Rocha dos Santos, e a sr.^a D. Emília Vinagreiro; no dia 19, o menino José Manuel Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial em Pevidém, Domingos António Leite Freitas Fernandes, José Francisco Rosas Guimarães, e eng.^o Augusto José Mendes Ferreira da Cunha; no dia 20, os nossos bons amigos srs. Luís Xavier de Carvalho, António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto.
 «Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Padre Domingos José de Costa Araújo — Felicitações muito sinceramente este nosso respeitável Amigo e illustre Colaborador pelo seu 86.^o aniversário natalício, ocorrido no pretérito dia 16 e formulamos os nossos melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

José Maria Pinto de Almeida — Faz anos hoje, dia 13, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, Vereador Municipal, a quem felicitamos.

No dia 13, faz anos a menina Maria Zulmira Alpoim Baido Marçal Correia, estremeçada filha da sr.^a D. Balbina Alpoim Bourbon Marçal Correia, residentes na cidade da Beira, e neta da sr.^a D. Modesta de Sá Alpoim de Menezes e do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes.
 Muitos parabéns.

Movimento Familiar

Após uma temporada passada na sua vivenda em Gondomar, neste concheiro, regressa hoje a Lisboa, o nosso querido amigo e illustre conterrâneo prof. sr. Abel Cardoso, que nos deu o prazer de seus cumprimentos.
 — Com sua esposa e sogros, esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. João Isidoro Bouça, de Lisboa.
 — Com sua família regressou de Vila Real, o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes.
 — Partiu para Mafra, a fim de frequentar um curso de Officiais Milicianos, o nosso prezado amigo sr. Carlos Pinto Leite.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. João André.
 — Com sua esposa regressou de Lisboa à sua Casa de Creixomil, o nosso prezado amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.
 — Com sua família regressou das suas propriedades de Ponte do Lima, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.
 — Com sua família e das suas propriedades da Covilhã, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Joaquim Ferreira Leão.
 — Com sua família regressou das suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.^a D. Antónia Passos Teixeira Basto.
 — Regressou de Briteiros a família do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.
 — Cumprimentos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.
 — Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.
 — Regressou com sua família da Póvoa de Lanhoso a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares.
 — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso bom amigo e distinto Colaborador sr. Domingos Soares (Mingos).
 — Tem estado nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso estimado conterrâneo rev. Fr. Francisco Leite de Faria.
 — Esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Pevidém, sr. Albano M. Coelho de Lima.
 — Com sua família regressou da Cidadelhe (Vila Pouca d'Aguiar) a sr.^a D. Maria da Glória Saraiva Pereira.
 — Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.
 — Esteve com sua esposa nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Guedes Gomes, de Fertil de Basto.
 — Regressou de Vila Real, a sr.^a D. Maria do Céu Guimarães.
 — Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa.
 — Regressou de Vila Verde, a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

Praias e Termas
 Regressou com sua família de Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa.
 — Com sua família regressou da Costa Nova a Aveiro, o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.
 — De Francelos regressou ao Porto, a sr.^a D. Lina Leite Guimarães.
 — Regressou de Caldeas, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.
 — Também regressou de Caldeas, o nosso amigo sr. Domingos Pereira Guimarães.
 — Da Póvoa de Varzim regressou com sua família ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.
 — Regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos e solícitos correspondentes em Covas e em Vizela, respectivamente, srs. Manuel Teixeira da Silva Martins e Manuel Oliveira.
 — Com sua família regressou da Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. David Garcia.
 — Regressou de Caldeas o nosso prezado amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

Enfermos
 Tem passado doente o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues.
 — Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. João Salgado da Cunha, industrial em Pevidém.
 — Tem passado doente o nosso bom amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.
 — Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.
 — Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Reinaldo Ribeiro.
 — Tem estado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.
 — Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.
 — Continua doente o nosso prezado amigo sr. Augusto Bourbon da Cunha.
 — Tem estado doente o nosso bom amigo sr. José da Silva Sampaio.
 — Tem passado ligeiramente incomodados os nossos bons amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Domingos Mendes Fernandes e Francisco de Macedo.
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Operação
 Em consequência de um parto laborioso, tem estado internada em quarto particular do Hospital da Misericórdia, a sr.^a D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, cujas melhoras se vão acentuando.
 A criança que nasceu após uma

TELEVISÃO!

Em breve teremos entre nós a televisão!

— Se está interessado na compra de um televisor, chegou o momento de montar as antenas.

— Uma antena de televisão não é uma antena vulgar e a sua montagem requer um estudo.

— Dentro em breve serão montadas nesta cidade as duas primeiras antenas de televisão para as estações nacionais e estrangeiras.

Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^{da}

LARGO 28 DE MAIO

fará o estudo e montagem das antenas por um técnico com estágio na Alemanha.

BREVEMENTE: 470

Televisores «Nordmende» 1958

intervenção cirúrgica e que foi seguidamente baptizada, faleceu no dia imediato.
 Desejamos as melhoras da bondosa doente.

No «Notícias»
 Deu-nos o prazer de sua visita, há dias, o nosso bom amigo sr. João Carvalho, da Póvoa de Lanhoso, estimado proprietário do nosso colega «Maria da Fonte».
 Agradecemos.
 — O nosso amigo sr. Manuel Santos Carneiro, há pouco chegado da Califórnia, e que está nesta cidade de visita à família, veio apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos.

Regresso do estrangeiro
 Regressaram do estrangeiro, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. Alfredo Faria Martins e José Faria Martins.

Falec. e Sufrágios
Domingos de Araújo Leite de Castro
 Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, na sua residência, Rua do Crasto 317, Nevogilde, no Porto, o sr. Domingos de Araújo Leite de Castro. Era casado com a sr.^a D. Maria Madalena Morais da Silva Amado Leite de Castro; pai das sr.^{as} D. Maria Teresa da Silva Amado Leite de Castro Cabral Machado e D. Ana Maria da Silva Amado Leite de Castro Nunes da Costa e dos srs. António Joaquim, Fernando Luís, Domingos Manuel e João Lourenço da Silva Amado Leite de Castro; sogro dos srs. engenheiros António Cabral Machado e João Nunes da Costa; filho da sr.^a D. Antónia de Araújo Leite de Castro e do sr. António Leite de Castro; irmão das sr.^{as} D. Maria Antónia de Araújo Leite de Castro, (Religiosa Teresa Maria da Santa Face), D. Maria Ana de Araújo Leite de Castro e D. Maria Luísa Leite de Castro de Azevedo Soares (Carcavelos) e dos srs. Luís Miguel de Araújo Leite de Castro, major António José de Araújo Leite de Castro, José Manuel de Araújo Leite de Castro, dr. João Manuel de Araújo Leite de Castro; cunhado da sr.^a Viscondessa de Morais, e dos srs. dr. Fernando M. Amado, dr. Ildio M. Amado, arquitecto José Morais Amado, D. Maria Margarida Mendonça e Povos Leite de Castro, D. Maria Adelaide Clavel do Carmo Leite de Castro, D. Maria de Lourdes Teixeira Leite de Castro, dr. Alfredo de Azevedo Soares (Carcavelos), juiz correedor, D. Margarida de Sotto Mayor Amado, D. Helena de S. Mamede Amado, D. Maria de Lourdes Daun e Lorena Amado e Visconde de Morais, e sobrinho da sr.^a D. Maria de Araújo Fernandes.
 Natural de Guimarães e pertencendo a uma respeitável família, o nosso saudoso conterrâneo desempenhou durante anos a sua actividade em Guimarães, onde era geralmente estimado, tendo feito parte da direcção do antigo Banco Sousa Júnior, Sucrs. e da gerência da Fábrica de Tecidos de Vila Flor. Possuía excelentes qualidades de carácter e de educação,

sendo muito sentida a sua morte.
 O seu funeral efectuou-se na 3.^a feira, tendo sido o cadáver trasladado para jazigo de família, no cemitério de Atouguia, desta cidade, onde o préstito era aguardado por muitas pessoas das relações do extinto e da família, que ali foram prestar as suas homenagens ao querido morto.
 A toda a família dorida apresentamos «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

Rev. P.^o Francisco Ferreira da Mota
 No pretérito dia 6 do corrente, faleceu, na freguesia de Lusim (Penafiel), o Rev. P.^o Francisco Ferreira Mota, antigo educando das Oficinas de S. José, desta cidade, e que há anos parouquava aquela freguesia, tendo-se efectuado o seu funeral no dia imediato.
 O extinto era compadre do sr. Delfim José Mendes de Sousa.
 Paz à sua alma.

D. Rita Moura Machado
 Contando 76 anos de idade e na sua residência à rua das Trinas, faleceu a sr.^a D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado, viúva, mãe das sr.^{as} dr.^{as} D. Maria José Martins Ribeiro de Moura Machado, professora do Liceu de Vizeu, e D. Maria Rita Martins Ribeiro de Moura Machado, casada com o Pintor José Jorge Maltieira, e do sr. dr. José Maria Martins de Moura Machado, professor Liceal no Porto, casado com a sr.^a D. Maria Eduarda de Freitas de Moura Machado; sogra da sr.^a D. Margarida Rebelo Moura Machado, e tia do sr. Luís Ribeiro Loureiro e das esposas dos srs. António Alves Martins, António de Sousa Lima, Capitão José Guedes Gomes e Luís Fernandes Azenha.
 O funeral da bondosa Senhora efectuou-se ontem com numerosa e selecta assistência no templo de N.^a S.^a da Oliveira, onde foram rezados a Missa do Corpo presente e officios fúnebres, sendo o cadáver seguidamente trasladado com grande acompanhamento para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família. A chave do caixão foi entregue ao sr. Capitão José Guedes Gomes.
 A toda a família dorida apresentamos as nossas condolências.

D. Zélia Guerra Ferreira Salgado de Macedo
 Numa Casa de Saúde do Porto, faleceu, inesperadamente na 3.^a feira, última, a sr.^a D. Zélia Guerra Ferreira Salgado de Macedo, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. prof. António Silvío S. Fernandes de Macedo, há pouco chegado de África.
 A extinta, que contava apenas 38 anos de idade, era mãe estremosa dos meninos Laura Ester, Silvío José e António José, nora do prof. sr. José Antunes da Silva e cunhada das sr.^{as} D. Dalida, D. Ana Benedita, D. Maria Amélia e D. Maria Ester da Silva Fernandes de Macedo e dos srs. José Joaquim, Joaquim Marciano e João Baptista da Silva Fernandes de Macedo; Agostinho da Silva Oliveira, Evaristo Gonçalves e David Trocado Moreira, da Póvoa de Varzim.

O seu funeral efectuou-se na 4.^a feira, do Porto para Poiares, Freixo de Espada à Cinta, terra da naturalidade da saudosa Senhora. A toda a família dorida e de um modo especial ao nosso bom amigo prof. António Silvío Fernandes de Macedo, tão dolorosamente atingido por aquele golpe, apresentamos muito sentidas condolências.
 — Na 3.^a feira próxima, às 8 horas e na igreja de S. Sebastião, será rezada Missa por alma da saudosa senhora.

D. Rosa Fernandes
 Vizela, 8 — Na residência de seu genro, à Praça da República, desta Vila, faleceu esta bondosa senhora, viúva do sr. António Gonçalves, de 73 anos.
 A extinta era mãe dos srs. dr. João Gonçalves, residente em Lisboa, e José Gonçalves, industrial, e das sr.^{as} D. Maria Gonçalves Ribeiro e D. Maria da Conceição Gonçalves, e sogra do sr. José Ribeiro e da sr.^a D. Maria Rosa Caldas Gonçalves.
 O seu funeral realizou-se na pretérita quarta-feira, com grande acompanhamento, para a igreja de S. Miguel das Caldas e dali para o cemitério de Travassós (Fafe).
 A família em luto, os nossos cumprimentos de profundo pesar. — C.

Vida Católica
Festividade em honra de S. Francisco de Assis
 Promovida pela Mesa da V. O. T. de S. Francisco, teve início na passada quinta-feira, um tríduo de conferências preparatórias para a festividade que se realiza hoje na sua igreja e em honra do seu padroeiro, que constará do seguinte:
 Às 11 horas, Missa Solene e, de tarde, pelas 16 horas, admissão de novos Irmãos, sermão, seguindo-se a cerimónia do trânsito de S. Francisco e Bênção do Santíssimo.
 As conferências e o sermão serão pregados por um distinto orador franciscano, e a parte coral, será desempenhada pelo grupo coral dos Seminaristas do Colégio de Montariol, de Braga.
 Recomenda-se dum modo especial aos Irmãos Terceiros para que não faltem a esta festividade, para assim alcançarem as graças e indulgências que lhe são concedidas por esta Ordem.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
 Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, a reunião mensal da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, constando de manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, pelas 16,30 horas, terço, prática, consagração, exposição do Santíssimo e Bênção Eucarística.

Plá Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus
 No próximo domingo, dia 20, terá lugar na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, a reunião mensal de piedade desta Associação, com missa e comunhão geral.

Lausperene na Paroquial de São Paio
 Com grande solenidade realizou-se o Lausperene no templo da Misericórdia, servindo de paroquial de São Paio, desde sábado, dia 5, às 18 horas, até ao domingo à mesma hora, tendo o templo registado sempre extraordinária afluência de fiéis de ambos os sexos, tanto durante o dia como de noite.
 Durante 24 horas consecutivas, nunca faltaram na Igreja e em grande número, adoradores a Jesus Sacramentado.
 Prestaram a sua melhor colaboração em todos os actos a Confraria do Santíssimo Sacramento e a Irmandade de Santo António, assim como a Conferência de S. Vicente de Paulo, os escutas e os Bombeiros, tendo todos contribuído para o esplendor dos actos religiosos, prestando as suas homenagens de adoração e desagravo a Nosso Senhor Sacramentado, sobretudo nas horas mortas da noite e na altura da exposição e da bênção.
 As adorações foram pregadas, com muita erudição e piedade, na exposição e na reposição, pelo rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.
 No domingo houve Missa vespertina às 17 horas. Neste dia foram numerosas as comunhões em todas as Missas.
 O Trono e o altar-mor estavam esplendorosos, com grande profusão de luzes e muitas e lindas flores.
 O ilustrado e querido Pároco da freguesia, Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, deve sentir-se orgulhoso pela grandiosidade que atingiu o Solene Lausperene na sua Paróquia.

Cavador!...

Quisera ser cavador, e de manhã, ao sol-pôr, amansar a crósta brava: — no amor, que minh'alma encerra, de tornar mais linda a terra, nossa mãe, e nossa escrava!...

Cavar a terra, contente, pois ela agradece à gente que a souber acarinhar: — e só o seu regaço peca, quando a muito cruel seca, em sedes, a faz penar!...

Que a luz do sol infinito encontrasse em mim um grito, despertando a seiva obscura: — com minha mão, e meu braço, bendizendo o meu cansaço, dar a flor à terra escura!...

No sorriso da madrugada erguer, possante, a enxada, cavando a várzea fecunda: — e na alma, e nos olhos meus, — e só o seu regaço de Deus, na luz de Fé que me inunda!...

Nos abraços da charrua dar cântico à terra nua, e do meu pão repartir: — por quem me batessse à porta co'a mão febril, quase morta, dos que rezam, a pedir!

Naquela branda oração que trago em meu coração, a rezar, em duas vidas: — e uma foi, que não vivi, foi outra, que já sofri, dentro em mim andando unidas!...

SALVADOR DANTAS.

OUTONO DE 1957

HOJE, na Filial da SAPATARIA LUSO da Rua de Santo António, exposição de calçado para Homem, Senhora e Criança, de modelação recente e em pelarias de novidade.

469

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida que tenha contraído ou venha a contrair, desde esta data, minha mulher Maria José Antunes de Araújo, filha de Gaspar Alves de Almeida Araújo e Antónia de Jesus Antunes, moradora em Guimarães — Rua de Alcobaca n.º 12, de quem me encontro separado.
 Porto, 9-10-57.

Alfredo António Gonçalves dos Santos. 472

Florista Executa todos os trabalhos em flores naturais e artificiais — Rua dr. Aveilino Germano, 95 — Guimarães. 476

DOS LIVROS

«Ronda da História»

Um sumário em cheio é o do número 5 de «RONDA DA HISTÓRIA», publicação que veio criar um novo género em Portugal e de que é director o jornalista Américo Faria.
 Entre os artigos de real interesse publicados neste número referente a Agosto, salientam-se Mulheres heroicas de Monção, Ducados em Portugal, origem da Ordem Militar de Aviz e Viriato — o herói lusitano, no que se refere ao quadro nacional, e A horrível matança de S. Bartolomeu em Paris, Madame Dubarry, Caracala — imperador fratricida, Edifícios donde se governa o Mundo, Hospedaria macabra, Piratas e bucaneiros, etc.
 São cerca de vinte assuntos de impressionante realismo que os leitores de «RONDA DA HISTÓRIA» não deixarão de apreciar devidamente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Covilhã, 5 — Vitória, 1

Jornada de resultados certos, somente com um «alarmante» do Vitória

Os resultados da 5.ª jornada da Maratona foram os seguintes: Covilhã, 5-Vitória, 1; Gil Vicente, 1-Vila Real, 1; Sanjoanense, 3-Leixões, 1; Marinhense, 3-Vianense, 1; Boavista, 4-Tirsense, 0; Chaves, 6-Peniche, 3; e Espinho, 5-Leões, 1.

Pode-se dizer que esta jornada nada trouxe de extraordinário, tendo tudo decorrido dentro da normalidade, pois até o resultado do encontro de Barcelos se nos apresenta acertado, dada a irregularidade do Gil Vicente na época decorrente e a revelação que está a constituir o Vila Real, chegado agora a estas andanças, vindo da terceira Divisão.

Somente um resultado pode constituir relativa surpresa — o do Vitória na Serra da Estrela. E dizemos relativa surpresa, pelo volume dos números, pois a derrota em si podia ser esperada. Sabia-se da força do Covilhã, capaz de, no seu terreno, levar de vencida os vimeanenses, mas não se acreditava em tanta debilidade por parte do Vitória, capaz, pelos valores que o constituiu, de resultado menos alarmante...

Porém o facto tem a sua justificação. Estivemos na Covilhã e vimos como as coisas decorreram. O resultado final do encontro não traduz, de modo algum, a realidade do seu desenrolar.

Durante toda a primeira parte houve equilíbrio notório entre as duas equipas, como o traduz o resultado deste tempo, com um escasso 1-0 a favor da equipa da casa. No início da segunda parte os vimeanenses equilibraram o marcador, pondo-o em 1-1, para somente depois consentirem no crescimento dos números com que terminou o encontro.

Podemos dizer que o árbitro até influiu neste desfecho. Antes do gol dos serranos, os vimeanenses tiveram direito a uma grande penalidade, vista por toda a gente, menos por aquele que tinha obrigação de a enxergar. E, durante todo o decorrer da partida, o árbitro andou sempre fora de um julgamento certo e equilibrado, tendendo para aquele efeito que costuma ser chamado de caseiro...

Temos, porém, de afirmar que os vimeanenses fizeram um encontro demasiadamente fraco. Sobretudo deixaram conduzir o jogo pelos seus adversários, não impondo a sua toada, de maneira a mandarem, durante algum tempo, no decorrer da partida. O motor, constituído pelo núcleo médios-interiores, poucas vezes assentou o seu jogo, de modo a permitir a gestação de lances de ataque, capazes de criarem ocasiões de gol. E, por outro lado, Silva deixou-se influenciar demasiadamente pelo barulho, que lhe vinha de trás das balizas...

Acentuemos, entretanto, exhibições satisfatórias para Barros, Ernesto e Silveira.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e Cesário; Bartolo, Barros, Ernesto, Miranda e Rola. Covilhã: Rita, Helder e Nicolau; Duarte, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Martín, Tonho, Coureles e Oscar. Arbitragem de Manuel Louzado, de Santarém.

Primeira parte, 1-0 para o Covilhã, em gol de Martia. Resultado final de 5-1, com golos de Tonho e Oscar, dois de cada, para os serranos, e de Ernesto, para o Vitória.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Marinhense; Vila Real-Espinho; Leixões-Gil Vicente; Vianense-Sanjoanense; Tirsense-Covilhã; Peniche-Boavista; e Leões-Chaves.

O Marinhense vem a Guimarães com dois pontos de vantagem sobre a equipa do Vitória. Isto diz-nos da expectativa que vai rodear o encontro e, por isso, é de acentuar que se precisa do maior dos cuidados na maneira como o vamos defrontar. Os vimeanenses, agora já integrados

Passa-se Café e Merceria com vinhos, no centro de Campelos, por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar em qualquer dia com o próprio, no Café.

Conversando

com Ele...

FERNANDO VAZ comenta-nos hoje o ocorrido na Covilhã, na sua conversa habitual connosco, satisfazendo o interesse dos nossos leitores.

— ?

— A jornada de domingo passado, na Covilhã, fez-nos recordar a crónica que escrevemos nas colunas deste Jornal sob o epigrafe «Os reveses são o estímulo dos fortes». De facto a copiosa derrota que nos foi infligida pelo Sporting da Covilhã, situa-se dentro das previsões que fizemos, quanto à valia dos nossos dois mais directos adversários — o Boavista e o Sporting da Covilhã. Aduzimos nessa altura o argumento de que a saída da segunda Divisão do Salgueiros e do Sporting de Braga não traria as vantagens aparentes, que muitos consideravam ao pensarem que as equipas que ficavam na Divisão menor eram de valor inferior àquelas que ascenderam à primeira Divisão. Sem dúvida nenhuma que a deslocação à Covilhã é bem mais difícil, sob todos os aspectos, do que um encontro no Campo Vidal Pinheiro ou no Estádio 28 de Maio, dada a extensa e fatigante viagem a que a nossa equippe foi forçada, onde há a acrescentar ainda a mudança de regime alimentar, o clima do jogo, porventura o mais excitante de todos, e também a altitude em que os nossos jogadores tiveram de actuar. Por isso, podemos dizer que, embora derrotados, os números não nos fornecem uma imagem exacta e inequívoca do desenrolar da partida. Perdemos bem realmente, mas o resultado não corresponde à diferença que pode supor-se existir entre as duas equipas.

— ?

— Por impedimento, devido a lesões, de Costa e Romeu, a nossa equipa não se apresentou na sua máxima força o que constituiu precioso handicap para a turma adversária. A impossibilidade de incluir na equipa, também neste jogo, o nosso interior Mário Cívico, obrigou-nos a estrear, num encontro de tanta responsabilidade, o jovem Miranda, que haveria forçosamente de sentir o peso de tão ingrata missão. Apesar disto, não nos oferece o encontro margem para grandes atenuações, porquanto a nossa equipa jogou bastante abaixo do que seria legítimo exigir-se-lhe Houve muitos nervos, muitos impulsos primários à solta, nenhuma serenidade e escassa convicção nas próprias possibilidades. Daí a justiça do triunfo adversário.

— ?

— Não podemos esquecer que a nossa equipa defrontou, em dois domingos consecutivos, as duas mais fortes equipas da prova, numa altura em que não podemos contar com todas as unidades da turma principal. Assim, não vejo motivo para derrotismo nem para descrença, pois o Vitória tem possibilidades inegáveis de melhoria e de valorização. Da derrota podemos tirar apenas a seguinte ilação: — os reveses são o estímulo dos fortes. Confio na equipa como sempre, convencido de que ela terá a peito reconduzir o Vitória à posição que lhe permitirá discutir o acesso à Primeira Divisão do Campeonato Nacional. E não obstante haver pouca margem para referências aos jogadores que estiveram na Covilhã, não queremos deixar de dizer que, duma maneira geral, os nossos representantes perderam a lutar a dentro da maior correcção, com dignidade de verdadeiros desportistas.

— ?

— Devemos um aceno de simpatia ao jovem Miranda, pelo brio e pondunor que pôs na luta, numa partida para ele tão ingrata, pois as possibilidades de fazer melhor não eram de facto aquelas de que ele carecia em jogo de estreia. Aproveito a oportunidade para manifestar-lhes o apreço em que tive a sua briosa actuação, num lugar que pertence a Mário Cívico, jogador que na jornada desta tarde já allinhara contra o Marinhense. Já que falamos na inclusão do argentino Cívico na nossa equipa, queremos adver-

Uma Carta

Do nosso colaborador desportivo recebemos a carta abaixo, que transcrevemos na íntegra:

Amigo Antonino

Eu não tenho feito bonecos para o Vitória porque.....

.....!

Por essa razão é que.....

..... peneiras!...

Atenciosamente

MIN GOS

Hoquei em Patins

O Vitória jogou ontem, em Vila Nova de Gaia, contra o Futebol Clube do Porto

O Cartas da equipa do Vitória, Campeão do Minho de Hoquei em Patins, está em progresso evidente. A equipa vimeanense foi convidada a participar num festival, organizado pelo Clube Desportivo do Candal, o qual se realizou ontem em Vila Nova de Gaia, no rink deste Clube. O referido festival teve a participação do Clube organizador, dos Galitos de Aveiro, do F. C. do Porto e do Vitória de Guimarães. Os vimeanenses defrontaram a equipa do F. C. do Porto, como se sabe, uma das mais categorizadas da A. P. Norte, em disputa da «Taça Arnaldo Soares», iniciador de modalidade no clube gaieuse. A este encontro nos referiremos promozadamente no nosso próximo número.

* * *

Como não se sabe ainda a data do início da poule eliminatória do Campeonato Nacional desta época, o Vitória tenta a organização de vários encontros, de modo a evitar qualquer paragem na actividade da sua equipa campeã. Assim deve jogar, na próxima quarta-feira, dia 16 do corrente, no rink da Amorosa, pelas 21,30 horas, com a equipa do Clube Desportivo Candal. A antecedente este encontro deve ser novamente apresentada uma equipa infantil da Escola de Patinagem do Vitória, que desta vez defrontarão os miúdos de Paredes. Eis um programa do maior interesse para a propaganda da modalidade.

Também os seccionistas do Vitória pretendem trazer a Guimarães as equipas da modalidade, do Académico Futebol Clube, do Porto, e do Estrela e Vigorosa Sport, da mesma cidade, ambas das mais categorizadas do Norte, portanto capazes de serem em evidência a real capacidade da equipa vimeanense.

Ainda, por outro lado, uma Comissão de Associados do Vitória vai promover uma festa em honra do guarda-redes dos Campeões do Minho, José Magalhães, que pratica a modalidade no Clube há oito anos, isto é, desde o início do hoquei em patins em Guimarães. Nada mais justo do que esta festa, ficando nós com a certeza de que a mesma vai constituir óptimo espectáculo e uma consagração à altura do homenageado.

Bilhetes de boa vontade

No encontro de hoje, entre o Vitória e o Marinhense, a Comissão de Auxílio do Vitória vai pôr à venda, uma vez mais, os «Bilhetes de boa vontade». Estes darão direito a brindes valiosos e terão certamente por parte dos adeptos do Clube aquele acolhimento costumado, prova cabal de que todas as iniciativas a bem da colectividade têm o apoio incontestável da sua massa associativa.

tir todos aqueles que anseiam pelo seu ingresso, que a despeito da inegável categoria do nosso valioso interior, este há-de ressentir-se da longa ausência dos campos de futebol, pelo que a sua actuação deve ser observada e acompanhada com o maior carinho e compreensão.

D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria

Agradecimento

A família da saudosa extinta procurou já agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no seu desgosto, por altura do falecimento e funeral, bem como às que lhe deram a honra da assistência à Missa do 7.º dia, mas receando haver cometido alguma falta, por desconhecimento de endereços, ou por qualquer lapso, vem por este modo manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento a todos quantos a distinguiram com tamanhas provas de amizade.

Guimarães, 12 de Outubro de 1957.

Ofertas e Procura

Oleo de Peixe: Sardinhas e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 212

Fogão Oliva VENDE-SE em estado de novo, com desconto apreciável. Para ver e tratar na Rua de Alcobaca, n.º 21 — Feira do Pão. 462

Propriedades e Terrenos

Para construção de prédios. Vendem-se em Riba d'Ave e Moreira de Cónegos. Falar com José Soares Leite — Lugar da Oliveira — Moreira de Cónegos — Guimarães. 427

TEARES

Compram-se, até 6, mecânicos, condicionados, com Alvará, para trabalhar em tecidos de algodão. Tratar com: Agência de Contribuintes Gomes Alves. 461

EXPLICAÇÕES

Disciplinas Ciências e Letras, até ao 7.º Ano. Engenheira Química Industrial, Licenciada no corrente ano. Resposta a este Jornal. 460

Jardineiro Hortelão

Com prática de jardins e habilitado para quintais, oferece-se para serviço a dias ou permanente. Nesta redacção se informa. 468

VENDE-SE;

Mobiliário de escritório 1 cofre 3 máquinas de escrever, em bom estado 2 máquinas de cortar amostras Diverso vasilhame para vinho (pipas, meias-pipas, dornas e tonéis) Caixas para cereais Balcões Diversos utensílios de lavoura.

ANTÓNIO PIMENTA GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNIGER & C.ª, L.ª R. Cândido dos Reis, 74-2 TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Recauchutagem e Vulcanização **ARAUTO**

DE

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª

L. DO CIDADE, 8
Telefone, 4260 (p. f.)
GUIMARÃES

Apetrechada com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

A CASA QUE GUIMARÃES NECESSITAVA

Rechapagem, Recauchutagem e Vulcanização de pneus de carros ligeiros e pesados.

Garantia ♦ Perfeição ♦ Modicidade em Preços 455

Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento. Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª
Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARÃES 277

ÓPTICA MÉDICA

Aros em ouro e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Óptica de Guimarães
Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80 467

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina a meninas e rapazes, de:

1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

2.º Ciclo — Letras e Ciências;
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 452

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.ª. ESQ.º GUIMARÃES

Ganetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

BOBINAGENS

J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães